18 AGOSTO 1956

Careta

4 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO 2.512 ANO XLIX

BIBLIOTECA NACIONAL

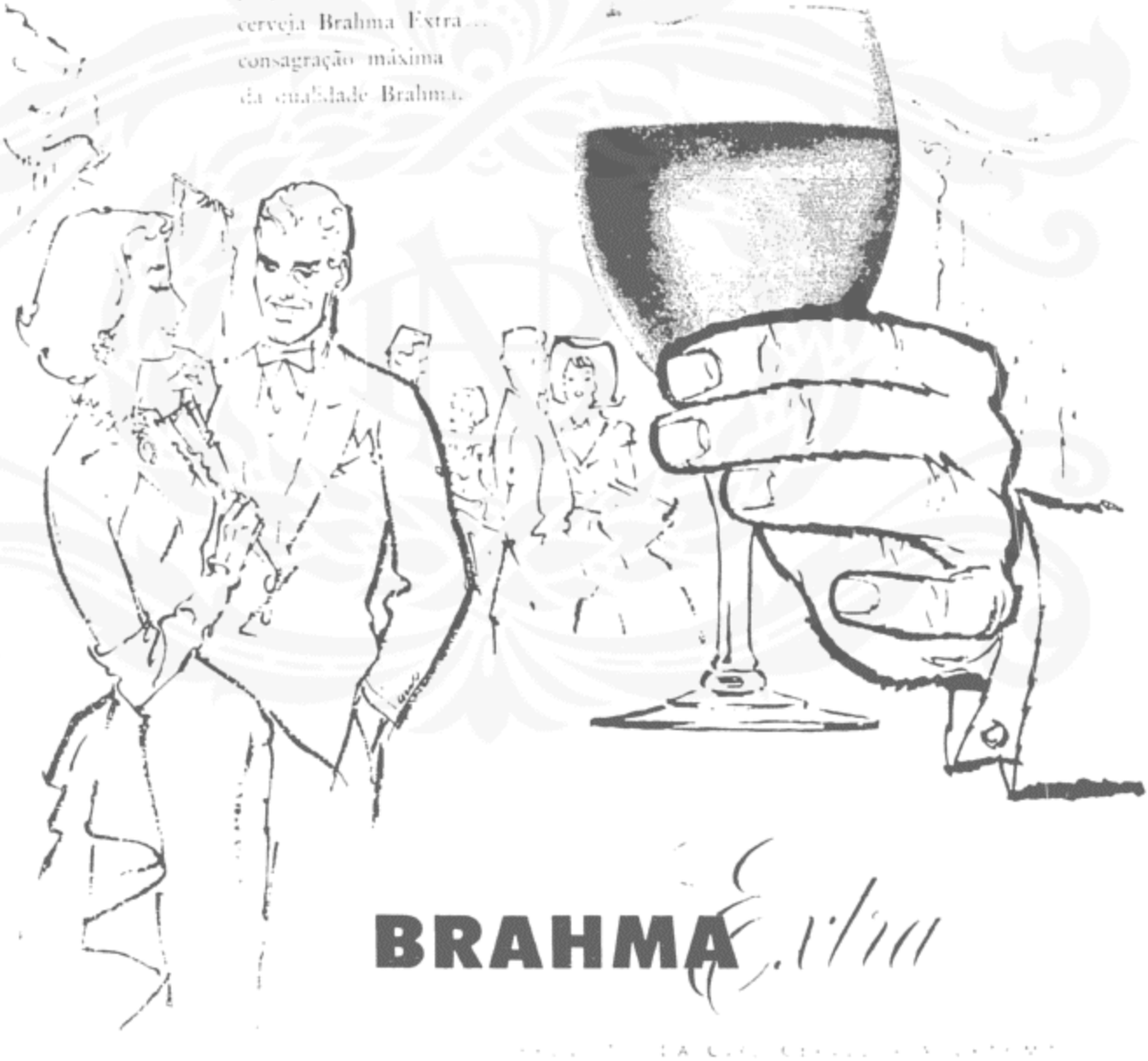
QUE TEM VOCÊ ?

TOME 7 ENTRE PARA UM DESSES CLUBES DE [illegible]

Pagu! Depois E AINDA NÃO FIQUE DE A [illegible]

Definindo a Fidalga Cortesia...

Quando os que são alvo de
sua consideração compartilham
de seus melhores momentos,
ofereça-lhes algo especial...
algo à altura do prazer que
proporcionam-a superior
cerveja Brahma Extra...
consagração máxima
da qualidade Brahma.



BRAHMA *Extra*

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
END. TEL. KOSMOS
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

TANTO FAZ...

É' PERIGOSO àqueles que escrevem para revistas hebdomadárias, como é o caso da nossa, abordar assuntos ou fatos cuja ocorrência e desenvolvimento se processam acelerada e imprevisivelmente.

Vejam os leitores, por exemplo, quantos sucessos de transcendental importância sobrevieram, nos últimos quinze dias, tanto no restrito âmbito nacional quanto no dilatado cenário internacional: conferência do Panamá; nacionalização, pelo Egito, do Canal de Suez; terremoto na Grécia, concurso de beleza nos Estados Unidos; novo avacalhamento do parlamento nacional, no caso Denys; recurso impetrado ao Superior Tribunal Federal contra a ilícita determinação do govêrno de reduzir o prazo legal para a vigência do novo nível de salário mínimo; discurso inepto, do leviano ministro Alkimin, em tôrno da recente reação cambial e discursos não menos ineptos, do não menos leviano sr. J. K.. a respeito de diversos assuntos.

Sôbre tôdas essas ocorrências o redator desejaria poder discorrer amplamente, analisando-as à luz da lógica, do bom senso e da verdade, fazendo prognósticos, apresentando alvitres etc. Como o fazer, entretanto, se o espaço de que na revista dispõe é exíguo e se o que vai escrever só será dado à luz oito dias decorridos, quando, muitas vêzes, fatôres imponderáveis e imprevisíveis surgiram, modificando-lhes completamente o aspeto e a marcha?

Opinar em tais condições constitui, pois, verdadeira temeridade, correndo, quem o fizer, o perigo de lhe ser publicado o escrito muitos dias após o desfecho do caso, tal como acaba de suceder-nos com relação ao nosso último artigo, de título "*A semana findante*", publicado no dia 11 do corrente.

Nesse artigo, ao tratarmos da melhora cambial de fins de Julho p. p. e dos propalados empréstimos externos em dólares ao nosso país escrevemos, entre outras coisas:

- *São de atoleimar os acontecimentos políticos e administrativos ocorridos últimamente neste país! Quem os observar com acuidade ficará atônito e envergonhado ante tanta inépcia, desfaçatez e leviandade da parte dos responsáveis pela alta administração pública.*

Entre êles, o "tête-à-tête" de Eisenhower e Juscelino, com declarações contraditórias, mandadas espalhar como cortina de fumaça. Por um lado, declarações de que o Brasil nada queria, nada pleiteava; por outro, que havia sido concertado empréstimo, que dançava entre trezentos e oitocentos milhões de dólares.

Tudo falso! Tudo de má fé! Não se sabe ainda, ao certo, o que houve, mas o Banco de Exportação e Importação não tardou em desmentir tal operação, reduzindo-lhe consideràvelmente as proporções.

Para dar à farça cunho realístico, o Banco do Brasil soltou um pouco mais de divisas e o ministro da Fazenda compareceu à televisão, a fazer declarações levianas, chegando a estipular, para breve futuro, a taxa de 62 cruzeiros por dólar, no mercado livre...

Não acreditamos, sequer, que o câmbio se mantenha nas atuais taxas, quanto mais que ainda melhore. Mas, se tal suceder, mercê do óleo canforado do Banco do Brasil, não percam os senhores tão magnífica oportunidade de ganhar muito dinheiro. Comprem dólares, porque, desgraçadamente, quem jogar contra o Brasil ganha na certa...

Isso que o leitor acaba de ler foi escrito no dia 2 de Agôsto, data em que prevalecia o otimismo oficial. Quatro ou cinco dias mais tarde voltou o cruzeiro a desvalorizar-se, como o previramos, subindo sua taxa, em relação ao dólar, a 53 cruzeiros.

Pois houve quem telefonasse para esta Redação afim de dizer-nos: "É muito fácil fazer prognósticos após os acontecimentos..."

E nem nos deu tempo de arti-

— Êle adora livros sôbre alpinismo e eu os coloco lá em cima, para que os vá buscar!

cular palavra de explicação; cortou célere a ligação telefônica.

Agora, decorridos vários dias dos acontecimentos acima tratados, podemos aduzir algumas considerações novas referentes ao assunto. Em conseqüência do aumento verificado nas nossas exportações, aumento que é devido à subvenção que o govêrno está concedendo aos exportadores de quase todos os produtos nacionais, gravosos ou não, o Banco do Brasil tem podido levar a leilão maior volume de divisas. Essa maior oferta de câmbio, unida a notícias de novos créditos (não se trata de empréstimos, como o govêrno tem mandado propalar) ao Brasil, poderão provocar, enquanto perdurarem esses fatores favoráveis, pequena e passageira melhora cambial.

A história da obtenção dêsses créditos precisa ser contada. Ao que fomos informados, teve nosso govêrno de aceitar duras condições, inclusive aumento da taxa de juros, que teria subido de 3 para 4%. Esse aumento não será, aliás, de grande importância, porquanto, em não havendo, como não há, intenção de pagar, os juros são coisa secundária, tanto fazendo 4% como 40% ...

✧

Dentre os últimos acontecimentos dois há que, a seguir, comentaremos. O primeiro é aquêle que se refere à lei Denys, a qual foi extorquida, pelo ministro da Guerra, a um congresso agonizante. O segundo se relaciona com as infantis declarações otimistas do sr. J. K., ao repetir, Brasil fora, as levianas afirmações do seu ministro da Fazenda, de que o país vai em mar de rosas.

A lei que veio beneficiar o general Denys, um dos heróis da novembrada foi, como se sabe, achacada ao parlamento à mão armada. Não lhe acarretou ela, entretanto, maior descrédito nem humilhação, porquanto de ha muito está o atual legislativo irremediàvelmente desmoralizado.

A lei imposta pelo ministro da Guerra ao parlamento, beneficiando seu amigo e companheiro de aventuras golpistas, não é, entretanto, mais nociva e reprovável do que tantas outras ocorridas, neste país, de 1930 em diante. A forjada viagem, que o general Gaspar Dutra fêz à fronteira boliviana, ao tempo em que era presidente da República, *ensejou* ao sr. Nereu Ramos, então seu substituto legal, oportunidade de promovê-lo a marechal? ... De regresso ao Catete, o heróico e impoluto beneficiado não tardou em retribuir à nímia gentileza, concedendo, a um filho do atual ministro da Justiça, proveitoso cartório...

✧

Em entrevista a uma estação de rádio, entrevista que tudo faz crer tenha sido oferecida pelo

Cont na pag 16)

GRIPES ? TOSSES ? BRONQUITES ? ASMA ? COQUELUCHE ?
XAROPE PEITORAL PAULISTA
Do grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produto do Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

OS BELOS GESTOS

O MAIOR êxito de livraria, verificado em 1954, nos Estados Unidos, foi um livro escrito na cela número 2455 da Penitenciária de San Quintin, Los Ângeles, por um condenado à morte. Magnífica propaganda para o lançamento publicitário de um livro! Uma emprêsa de Hollywood pagou 130 mil dólares pelos direitos de filmagem. Editores de todo o Mundo telegrafaram ao autor, chamado Chessman, para obter os direitos de tradução em diferentes idiomas. Tratava-se de uma autobiografia de sinceridade e jatância desvergonhadas. As somas que chegaram à cela do autor, em cada distribuição postal, poderiam servir-lhe para contratar o melhor advogado do país, para levar a efeito aquêle jôgo de acrobacia que os advogados sabem fazer sôbre o trampolim dos processos, sôbre o trapézio móvel da consciência dos juizes, sôbre a corda frouxa da impressionabilidade das massas, que algumas vêzes influi sôbre o destino de um acusado por crime de assassínio. Não quero dizer com isto que as vozes da tribuna, destinada ao público, nem que os assobios que partem da rua se imponham à consciência dos juizes, ou exerçam pêso sôbre a mão que pode escrever um *sim* ou um *não* num pedido de graça, sobretudo nos Estados Unidos. Naquele país, onde o poder do número e a abundância dos zeros que se escrevem à direita da unidade pasmam em matéria de publicidade e consagram um artista ou uma pasta dentifrícia, revelaram-se ineficazes quando houve centenas de milhares de subscritores de um pedido de graça para tal ou qual criminoso. Dura lei! E' certo, porém, que a opinião pública, a paixão coletiva e o entusiasmo da multidão produzem atmosfera, correntes, ondas, a que não pode permanecer indiferente êsse punhado de homens que tem o direito de julgar e condenar.

O êxito de livraria de Chessman sacudiu a opinião pública. O "thrilling", desta vez, dá calafrios. O "suspense" dêste filme, em que está em jôgo a vida de um artista verdadeiro, é angustioso. Na esfera dos inteletuais e no Mundo da gente comum que lê, diz-se que em nome da arte e da beleza se deve salvar o homem que, é verdade, assassinou umas quantas pessoas, mas deu um belo livro à Humanidade.

Espera-se, pois, de um tribunal supremo — sempre é possível encontrar-se uma falha processual para reexaminar um processo — ou do presidente, um "belo gesto".

— ✧ —

Já não se vêem, porém, os belos gestos nos tempos da democracia. O presidente é um funcionário, eleito por alguns anos pelo povo, deve custodiar a aplicação das leis. Não pode permitir-se fantasias. Está acima das leis por uma convenção, do mesmo modo que um comandante de navio tem o direito de vida ou morte sôbre a tripulação e os passageiros, porque é "o único patrão depois de Deus". Apenas chega ao porto de desembarque, porém, deve prestar contas ao conselho de administração da companhia.

O belo gesto de perdoar, em nome da beleza de uma obra, pela elegância de uma frase ou pela presença de espírito contida numa resposta, só pode permitir-se ao rei, que é rei por graça de Deus, foi

(Continua na página 33)

Com ÓLEO DE LIMA penteado Êle vive sempre encostado...

Faça como o rapaz que sabe viver... use tambem ÓLEO DE LIMA, que é produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.

ÓLEO DE LIMA

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

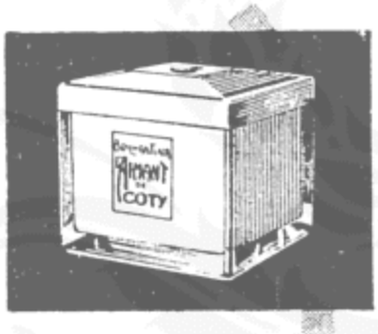
PALAVRAS PRÉVIAS A OFICIAIS QUE VISITARIAM CANUDOS (1)

DA formação do fanatismo que vicejou em Canudos, da índole daquela gente humilde que ali se acolheu para o sacrifício total através de uma resistência intransigente, da interpretação, enfim, daquele desgraçado episódio histórico como choque de culturas, não haverá, certamente, muito o que acrescentar à definitiva interpretação sociológica que lhe deu Euclides da Cunha, em obra que é uma das culminâncias do pensamento brasileiro.

Acontece, porém, que ides ter a melhor, a incomparável, a insubstituível oportunidade para compreender o fenômeno de Canudos. Ides conhecer diretamente aquela região, perlustrar-lhe os caminhos, estabelecer contato com a sua gente, ainda, de certa forma, a mesma gente simples, sofredora, entregue a si mesma, isto é, entregue aos seus desesperos e esperanças. Embora os caminhões que por lá chegaram, embora o rádio que está em tôda parte, aqueles sertões ainda guardam, na fisionomia dos arraiais ou das cidades, e na alma do povo, as características da cultura que representam e que, positivamente, não foi substituída simplesmente porque algumas exterioridades se modificaram. Estou convencido de que mais aprendereis sôbre os motivos de Canudos e o seu significado sociológico no vosso próximo roteiro do que na exaustiva perquirição de tôda a bibliografia do assunto.

Evocareis, no próprio teatro de Canudos, o embate que ali se feriu. Visitareis Queimadas, que serviu como principal base de operações, por estar à margem da Estrada de Ferro. Ali não deixareis de procurar as ruinas de velha igreja que se encontra numa baixada, à margem do rio Itapicurú. A 6 léguas de Queimadas, tomando pela estrada antiga, hoje secundária, visitareis Tanquinho, onde pernoitou Euclides. Cansanção é outro pernoite, na mesma estrada. Em Monte Santo, já a 15 léguas de Canudos, identificareis o sobrado que serviu de Q. G. e o frondoso tamarineiro que lhe fica em frente, a cuja sombra se abrigaram tantos combatentes malogrados. Não deixareis de percorrer o caminho da via-sacra, que leva ao alto da Sta. Cruz, de onde se avista todo o Sertão de Canudos e se confere o traçado paralelo das serras, por entre as quais os ventos se canalizam, varrendo a atmosfera. De Monte Santo derivam, em direção a Canudos, duas estradas: a de Cumbe, hoje Euclides da Cunha, através da qual seguiram as Expedições Moreira César e Artur Oscar; e a do Cambaio, escolhida pelo Major Febrônio, esta mais curta, porém, muito acidentada. À volta de Canudos ou Belo Monte, como lhe chamavam os fanáticos, devassareis a serra do Cambaio, de cujas dobras, decorativas e traiçoeiras, se valeram magistralmente os guerrilheiros de Pageú: espiareis a lagoa do Cipó, onde os jagunços prepararam destruidora cilada para os exaustos soldados do Maj. Febrônio; localizareis, sem dúvida, a Cruz do Cel. Tamarindo e o umbuzeiro sob o qual foi incinerado o cadáver do Cel. Moreira César e que marca também o local onde o artilheiro, Capitão Salomão da Rocha, sucumbiu, picado a facão, depois de haver defendido, enquanto tinha com que, as peças sob as suas ordens; do alto da Favela contemplareis o

(1) — Trata-se dos oficiais da Escola de Moto-Mecanização do Exército que realizaram, com 150 viaturas militares, o percurso Rio-Natal ("Operação Natal"), em novembro último.



Se V. prefere brilhantina como fixador... a ideal é

COTY

Fixa melhor, dá mais brilho, não empasta

BRILHANTINA COTY

que hoje resta do que foi outrora Canudos, 5.200 casas, cuidadosamente contadas, após a ocupação. E verificareis então que a diferença estará essencialmente nas casas a menos, consumidas pelo fogo ou arrasadas pela artilharia... Em verdade, nêsse dilatado intervalo de 58 anos, pouco mais se fêz pelos brasileiros, que mataram e morreram naquelas caatingas desterradas, do que reconhecer que não eram culpados... Mas também visitareis Paulo Afonso e então se colocará perante os vossos olhos, nitidamente, o que é preciso fazer.

CONCEITOS E PRECONCEITOS

Depois dos malucos, não há quem se pareça mais com um apaixonado do que um bêbedo...

✧

A fantasia é o modo que a inteligência tem de praticar a aviação...

✧

No amor o que não é desejo é cansaço...

✧

Muitas vêzes o que parece sentimento é cólica intestinal, o que parece afeto é indigestão...

✧

Vale mais um bom fígado do que um coração honesto: há ladrões encantadores mas todo neurastênico é detestável...

✧

O assassino é menos funesto à sociedade do que o mau alfaiate...

✧

Pode-se regenerar um bandido; uma mulher vaidosa, nunca.

✧

Para as mulheres, os sapatos por engraxar é fato mais grave do que a morte de um filósofo.

✧

Todos os excessos são ridículos — inclusivé os da honestidade...

✧

As mulheres vão para o casamento como para um piquenique: com o propósito de se divertirem o mais possível...

✧

O pessimismo é mais uma questão alimentar do que atitude filosófica...

✧

As mulheres gostam de pecar — mas não querem que se dê ao pecado o nome que êle verdadeiramente tem...

✧

Se existe o Nada, a sua voz deve ser o silêncio...

✧

Dá-se o nome de "homem de bem" a um sujeito que sabe fazer patifarias com habilidade...

✧

E' preciso amar as criancinhas. Poucas delas sabem, com segurança, quem é o seu verdadeiro pai...

✧

Há sujeitos que não teriam nada, na cabeça, se não existisse a caspa. A caspa é a única riqueza inteletual de certos cavalheiros.

— Sua Majestade vai ficar radiante! Êle adora homem tô ensopado!...

A VIDA NÃO TEM ENCANTOS PARA OS HOMENS ESGOTADOS

O Dr. Otto Loewi, professor de pesquisas farmacológicas da Universidade de New York e Prêmio Nóbel, disse que muitas das modernas drogas medicamentosas foram descobertas pelos homens primitivos. "Parece que a Natureza emprestou-lhes um sentido, um poder de reconhecer as plantas medicinais". Haja vista a Marapuama (Acanthe Virilis), usada há muito tempo pelos nossos selvicolas, no tratamento de várias manifestações de enfraquecimento orgânico e que hoje, associada à Catuaba, completa a fórmula das famosas Pilulas Maratú. Milhares e milhares de pessoas, que fazem uso dêste produto, consideram-no poderoso tônico nervino, empregado no tratamento da astenia neuro-muscular e suas manifestações. Pílulas Maratú não é um produto de ação passageira, mas sim um restaurador das energias perdidas em conseqüência dos excessos da mocidade.

Pedidos à Cia. Química Distribuidora Carlos de Brito — Rua do Lavradio, 178-A — RIO DE JANEIRO.

A ARTE

UM desconhecido enviou-me recorte do "Zanzibar Daily News" onde se lê que certo funcionário público matou o próprio filho porque êste mentira. Juntou à notícia um ponto de interrogação, em tinta vermelha, que quer dizer: "Que pensa o senhor?

Eu direi imediatamente. As coisas não acontecem como são contadas. Mas se o fato se produziu com essa esquelética simplicidade (mentira do filho, tiro do pai), deve-se concluir que êsse funcionário de Zanzibar devia estar em plena crise de febre tzutzugamushi, ou simplesmente que algum micróbio se colocou nas células piramidais de seu cérebro, prèviamente atacado por essa insolação a que na África chamam, pitorescamente, "golpe de bambú". Para mim, nada de epico, nada de marcial. De absurdos iguais está repleta a História e os novelistas, ainda agora, procuram apresentá-los como feitos admiraveis. Catão, o antigo, levou ao destêrro um senador que beijara a espôsa na presença da filha e Zeleuco Locrense, o legislador, tendo descoberto que o filho se havia manchado em adultério, quis que lhe fôsse aplicada a lei por êle promulgada para êsse delito: a extração de ambos os olhos. Contudo, para sermos exatos, fêz tirar um ôlho. O outro ofereceu o dêle, afim de que os olhos fossem realmente dois e ninguém dissesse que êle corrigia a balança da Justiça ou roubava no pêso...

Se tivéssemos lido estas duas notícias no "Zanzibar Daily News", proclamariamos:

— Mas que dois cretinos êsse Zeleuco Locrense, legislador; e êsse Catão, o antigo!

E se a história do funcionario, que matou o filho porque mentiu a tivéssemos lido nesse farsante Herodoto ou no megalômano Suetônio, diriamos:

— São estes os homens que engrandeceram Roma e Atenas!

DE MENTIR

Para mim, a quem o fato chega por intermédio das bibliotecas ou de telegrama, o sentido não se altera: entre o juiz da antiga China, que se infligia vinte bastonadas, por ter furtado ao Estado vinte centavos; e o juiz de Nova Iorque, que se condena a dez dólares de multa, por excesso de velocidade, não há diferença. Vê-se que um e outro eram solteiros; essas extravagâncias não as teriam realizado se tivessem uma espôsa de bom senso, uma dessas mulheres que, quando o marido exagera suas virtudes cívicas, com exuberantes interpretações do Dever, lhes dizem

— Não sejas tolo!

Também considero a mentira condenável, porque mentir é muito difícil. Corneille recomendava mentir em dez idiomas. Fazia antecipadamente propaganda da Escola Berlitz e não percebia que já é muito difícil mentir num idioma só. Para mentir é necessária a fantasia de um poeta, controlada com a circunspeção de um campeão de xadrez. Duas qualidades raras, como se vê. E por isso a maior parte dos mentirosos mentem mal.

A mentira é condenável por um segundo motivo, é contagiosa como a gripe. Quando numa casa há alguém que cai na cama, no dia seguinte tôda a famlia tem necessidade de sais de frutas e de aspirina. Onde há um mentiroso, todos mentem por contágio: tôda a família vive num cenário ideal onde as três paredes são constituídas por três espelhos parabólicos e a mentira converte-se para tôda a família, numa psicose, numa obsessão.

"Esta gravata foi-me comprada por minha espôsa na Rua do Ouvidor, diz êle. "Êle mesmo a comprou na Rua Larga, diz ela". E na gravata está a etiqueta de uma camisaria da Rua Uruguaiana. Por que? E' o bacilo da mentira que trabalha. Concordo, por isso, com os moralistas e educadores sôbre a necessidade fundamental de ensinar às crianças que não se deve mentir. Esta, porém, não é senão a primeira parte do programa. Como a mentira é a única defesa que resta ao homem contra as perguntas indiscretas, as violências ideológicas, as pretensões exageradas do próximo, é necessário ensinar às crianças uma coisa muito mais importante: Não colocar o nosso próximo na necessidade de mentir.

Exemplo: Há pouco tempo ofereceram-me uma passagem aérea, ida e volta, de Buenos Aires a uma capital relativamente próxima. Quem me convidou ao vôo é um apaixonado pelo tiro aos pombos, diversão que consiste em atirar contra uma pobre ave no momento em que sai de uma caixa e volta a ver, finalmente, o sol e o azul do Céu. Disparam-se, como se sabe, algumas centenas de tiros, de maneira que, mesmo apontando a espingarda na direção oposta, ainda se tem a possibilidade de acertar no alvo. Expliquei a êsse senhor que não sou desportista, e que o único exercício que tenho feito na vida consiste em acompanhar ao cemitério os amigos que faziam ginástica tôdas as manhãs, e que ver matar animais me faz sofrer... Respondeu-me, com a fórmula habitual: o pomba não sofre... Não se mata por matar, mas... (E tôdas as razões com as quais o pitecantropus de **pull-over** justifica o seu atávico frenesi de matar). O meu amigo não se deu por vencido. Telefonou-me para anunciar que mandaria o automóvel buscar-me, que muitas senhoras que-

(Continua na pág. 12)

Dr. Paulo Périssé
CHEFE S. PROT. H. GAFRÉE-GUINLE
Hemorroidas sem operação! Doenças Ano-Retais. VARIZES — Av. Rio Branco, 108-10 — Sala 1.006 — Hora marcada. Telefones: 54-0591 e 52-0251.

CAIXA POSTAL 5437
RIO DE JANEIRO

PERFUMARIA FLORAMÉLIA LTDA.
Rua Francisco Manoel, 273 — Telefone 29-0867

Os Beneméritos

UM dos meus amigos mais ricos e dilétos, o conselheiro Domingos Gondim de Meireles, cuja fortuna está calculada em oitenta mil contos, emprega as sobras do seu dinheiro em duas coisas sagradas: socorrer os pobres e namorar as senhoras bonitas. Com êsse programa, pacientemente traçado e cautelosamente executado, êle satisfaz, ao mesmo tempo, as fortalezas da alma e as fraquezas do corpo, estabelecendo a seu gôsto o perfeito equilíbrio da vida.

Essa mania de seduzir senhoras e meninas, — digo-lhe eu, às vêzes, — vai ser a desgraça da sua alma "seu" Domingos!

O sexagenário torce, porém, com a mão inteira o seu comprido "cavaignac" reluzente de tintas, e redargue, num riso largo, mostrando uns grandes dentes de meia polegada:

E as esmolas, "seu" Costa? Para que servem as esmolas? Se eu der esmolas e não pecar, fico com um crédito muito grande no céu, dificultando depois um acêrto de contas!...

Tônico dos velhos, moços e crianças

Careta

E, dando-me uma palmada na perna, continua a rir, mefistofélico, torcendo o enorme "cavaignac" pintado.

A filosofia do conselheiro Meireles não é, no entanto, original. Antes dêle, com o mesmo temperamento, já havia passado pelo Rio de Janeiro um outro devasso ilustre, que as crônicas do tempo elogiosamente celebraram. Foi o marquês do Lavradio, cujo nom efigura, hoje, nas esquinas de uma das ruas da cidade.

O marquês do Lavradio foi um dos emissários da metrópole que mais fizeram pela higiene do Rio. Durante seu vice-reinado as ruas da cidade foram expurgadas de detritos, de imundície, e postas, pela primeira vez, em suportável estado de asseio. Em compensação, o marquês cortejava tôdas as damas bonitas daquela época, metendo-se em aventuras amorosas que terminavam, geralmente, em escândalo.

Por êsse tempo havia aqui um louco, de nome Romualdo, com quem os garotos se divertiam, e que se encontrou, um dia, com o vice-rei. Com o seu costumado bom-humor, o marquês interpelou-o, jovial:

— Então, Romualdo, que se diz de mim, por aí?

— Muito bem e muito mal, meu senhor, — informou o louco.

— Como assim?

E Romualdo:

— Dizem que V. Excia. limpa as ruas mas suja as casas!

São dêsse gênero alguns beneméritos do nosso tempo: diminuem o número dos homens que não têm pão, mas aumentam o das mulheres que não têm vergonha...

Humberto de Campos

UM HOMEM DISCUTIDO

Xavier, que os senhores conhecem por encontrá-lo a pés tôda tarde entre as dezesseis e dezessete horas, pela avenida do Mangue, em direção ao Andaraí, é o sujeito mais discutido que há, não só no escritório das obras da emprêsa fornecedora de seguros de vida aos viajantes da Central, como na rua onde mora.

Uns acham que êle é o sujeito mais somítico do país, mas outros pensam, ao contrário, que êle é um perdulário gastador de várias fortunas e causador de muitas falências na praça.

— E' um vinagre ! - - afirmam uns. -- Imaginem que vai a pé para casa: nem ga-ta o dinheiro do bonde. Fuma pontas de cigarro dos amigos e não come carne nem toma café !

- - Pois eu acho que é um esbanjador. Gasta todo o ordenado no "bicho" e ainda faz dívidas para cear com coristas na Praça Tiradentes.

Essas opiniões se cruzam por tôda parte e não chegam a acôrdo. Questão de ponto de vista.

Xavier, entretanto, não é nada disso: é como todos nós. Tem cismas. E' capaz de dar cem cruzeiros por um charuto, quando está ao lado de algum sujeito de dinheiro, como é capaz de brigar com a mulher, por acender a luz na sala de jantar antes das seis da tarde. Por que ? Por nada. Todos nós somos assim. Economisamos miseravelmente um fósforo e gastamos estùpidamente numa corrida de automóvel. Somos todos nesta vida mais ou menos Xavier.

NO JARDIM ZOOLÓGICO

Em princípios do mês fui ver, na Quinta da Bôa Vista, um macaquinho que, pelo elevado grau de sua inteligência, faculdades dedutivas, atenção e conclusões pode ser comparado aos macacos superiores e mesmo a alguns homens inferiores.

Admirei-o na série variada de seus exercícios e provas sàbiamente organizadas pela direção do Zoo e me retirei pensando que o macaquinho merecia ainda um estudo de psicologia mais sério para averiguar-se se não tem intenções profundas de meter a ridículo alguma das nossas elevadas pretensões humanas.

Deatro da sua : udez, pouco expressiva para a nossa inesgotável parlapatice com que explicamos e narramos as coisas mais vãs, o macaquinho, respondendo ponto por ponto aos casos concretos que lhe são apresentados, dá direito a que julgue esses problemas muito abaixo das preocupações de um macaco, quando são assunto de altas cogitações científicas e de gabinete.

Êle, na sua animalidade sadia e honesta, poderia propor aos homens questões de razão e de instinto, que fôramos incapazes de resolver. E, então, sorriria no seu íntimo, achando-nos macacos degenerados, inventores de deuses, criadores de vícios e que, para não sujarmos nossos pés, tão fáceis de lavar, somos incapazes de dar os passos precisos para alcançar a liberdade e a felicidade...

CORREÇÃO

Estetica

O menino não sabia que aquêle buraco de cima podia ficar [illegible]

A ARTE DE MENTIR

ram conhecer-me, que um escritor deve ver tudo, inclusive o tiro aos pombos.

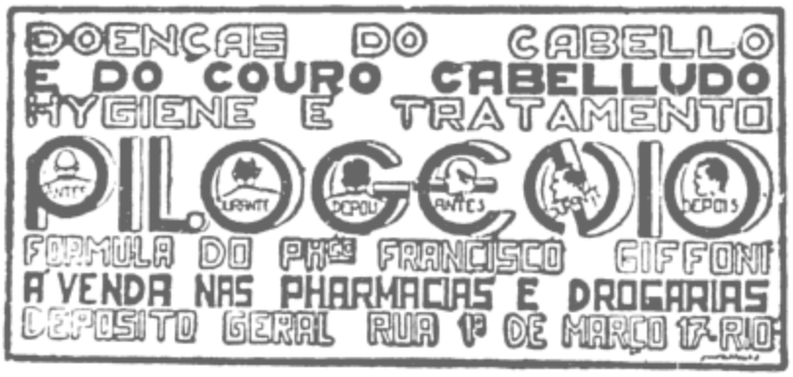
Para me livrar, respondi que estava doente; para tornar verosímil a coisa, mandei comprar magnésia, adiei o almôço, deitei-me e jurei a todos que tinha dores alarmantes no estômago; o atirador aos pombos mandou me um médico; não me foi difícil mentir ao méédico, o qual naturalmente me propôs tirar uma radiografia (atualmente ninguem que tenha cem dinheiros no bolso pode escapar da radiografia).

Tive por conseguinte de criar toda uma rêde de mentiras para furtar-me a uma diversão pela qual, programática e constitucionalmente, não me interesso. Fui obrigado a mentir para defender-me da estupidez dêsse irrazoável. Não foi à tôa que Buda, na lista dos pecados capitais, coloca a estupidez antes da mentira. Creio que por isso, se quisermos proporcionar uma educação completa às crianças devemos dizer-lhes:

— Não mentir, porque é um grande pecado. Mas, antes de tudo, não obrigar o proximo a mentir, nem obrigá-lo a elaborar uma verdade ficticia sôbre as formas da tua incompreensão ou da tua irracionalidade. Quando alguém diz "Não posso", não lhe perguntes por que, quando na mesa alguem diz "não gosto", não insistas com um "prove"! E isto porque, procedendo assim abres, inevitàvelmente a porta de uma cascata de falsas explicações.

Sòmente quando dentro de 20 000 anos de civilização se compreender que cada ser humano é composto de pequenos e inexplicáveis "porquês" será possivel de vez em quando, permitir o luxo de perguntar um "por quê". Mas então não teremos essa necessidade: os crânios dos homens compreender-se-ão ao primeiro contato, ao passo que hoje em dia são barcos que flutuam à deriva.

P



FOI BUSCAR LÁ

A mesa [illegible]

A tem alguma coisa [illegible]

O rapaz percebe a [illegible]

A tem alguma coisa [illegible]

Costureiros Italianos Declaram Guerra aos Franceses

O TRANSATLÂNTICO "Constitution" [illegible] terá notícia na História. Mais do que [illegible] das pessoalidades, transportou Grace Kelly para Mônaco. Isso representa alguma coisa para os americanos. Aproveitando-lhe a celebridade, os grandes costureiros italianos enviaram a bordo dêle, a Nova Iorque, seus manequins. Que no famoso navio se encontrem belas jovens e lindos vestidos pode parecer fato insignificante. Em realidade, isso tem muita importância para alguem. Representa a declaração de guerra feita pela moda italiana à moda francesa.

Até antes da última guerra a alta costura francesa não tinha rival no mundo inteiro. Apesar dos enormes recursos de que dispunham os costureiros americanos, não podiam sustentar o peso da concorrência gaulesa. Há poucos anos a moda italiana começou a impor-se. Muito contribuiu para isso o progresso do cinema peninsular. Suas estrelas atraíram a atenção do mundo inteiro. A moda italiana ganhou terreno a princípio na Áustria, depois na Alemanha ocidental. Ela que agora sai vitoriosa na conquista da América do Norte.

Não foi por acaso que os manequins do corte italiano, Emilio Schuberth e o jovem Roberto Capucci, escolheram o "Constitution" para levar suas coleções, em sedutores manequins, através do Atlântico, em demanda da terra dos dólares. Sabiam muito bem que a chegada das encantadoras e elegantes *donnas* não passaria despercebida, pois seriam favorecidas pelo prestígio de que desfruta o barco. Além disso, têm la compatriotas que cuidarão bem da publicidade. São jovens, três jovens ousadas, decididas a ir avante.

Até mesmo a imprensa francesa não esconde o fato de que Marianne não poderá manter a

Creme de Barbear
COLGATE

Experimente hoje mesmo

COMPLETE A BARBA COM ÁGUA COLGATE - AGRADÁVEL E REFRESCANTE!

Comedia infinita

VEM de torna viagem o cmbaixador Alzirante Amaral Pexoto.

Diz êle que vem tratar da consolidação das ncgociações econômicas com o Eximbank.

Ha quem jure, entretanto, que do que vem tratar e de nova formula para o destilaria de petroleo Max Leitão.

✧

No Jornal do Comercio foi recentemente publicada uma notícia sensacional:

Oitava Convencão de Contrabandistas. Presidência do dr. Paulo Pisco-pisca Lira.

Tratava-se de um importante encontro [illegible] Sumiu-se [illegible] Mesa [illegible] Vice presidente [illegible] nes e Juan Perón de Luzarco. O Sr. Paulo Lira alcançaria, no maximo, o lugar de 2º secretario, pois o 1º secretario seria o Sr. Iris Valle. O Sr. Spitzmann Jentzen

✧

Morreu uma das cobras que faziam companhia ao faquir Zanor Junior, ora em exibicão de jejum na cidade do Salvador. A cobra havia mordido o faquir.

Admite se que êsse faquir, de sangue tao venenoso, se esteja alimentando clandestinamente com produtos Vanol.

✧

Em [illegible] o Deputado Pedro Dem[illegible] Deputado Carlos de Souza apoiou.

O Sr. Presidente [illegible] que tem todos os regimentos da Capital do pais, devia deixar ao menos o da Câmara conosco.

Ao que o Deputado Otavio Mangabeira também apoiou, corrigindo: Não é a materia que tem [illegible] regimentos [illegible] regimentos que tem a materia.

De nossa parte não sabemos se a materia tem ou não tem, mas sabemos com certeza que ela não tem que ser enfiada na cara.

✧

Desta vez o Brasil brilhou na conferência do Panamá. Mas não brilhou propriamente nas discussões politicas e economicas, brilhou nas reuniões sociais, onde o nosso J. K. fazia sucesso dançando o "cha-chá-chá" até o dia [illegible] raiar.

GRANDE NOVIDADE!

POR CR$ 300,00

[illegible] sua fotografia [illegible] ente querido, em esmalte. Reproduzimos qualquer fotografia em [illegible] Trabalho artistico aos preços [illegible] dizidos. Precisamos de representantes [illegible] sendo [illegible] Rio. Solicite catalogos gratis a SIL DIOS MA DEUS [illegible] ta Postal Copacabana 215 Distrito Federal Lei 2650/48

Nisso o "Presidente" dava perfeita idéia do que é o Brasil sob o seu govêrno: uma pista de danças exoticas.

—✧—

As que tudo indica [illegible] preferiu Mendelo e o leite [illegible] vista o leite Mendelo. A formula foi [illegible] pelo COFAP e a [illegible] primeira água-com-leite, que [illegible] leite-com água, pelo preço que o trust [illegible] determinar. Descoberto que não acham?

—✧—

Vem sendo publicada na imprensa, em topicos diarios, uma entrevista hipotetica, feita pelo reporter Carlos Drummond de Andrade com o "Presidente" João Betchior. Dessa entrevista reproduzimos um topico impressionantemente verossimil:

Reporter Carlos Drummond de Andrade — E, Presidente, que mais fêz V. Excia. na Europa?

Presidente João Goulart — Bem, eu botei flôres no tumulo do soldado desconhecido. Sabe que até hoje não apuraram a identidade dêle? A Europa é um pais bem atrasado!

—✧—

[illegible]

✧

O Presidente do IAPC foi sumariamente exonerado. Motivo: quis punir diretores do mesmo Instituto que

vinham praticando atos atentatórios a moral dos negócios publicos

Acontece, porem, que os diretores eram padrinhados do sr. João Circi Belchior O Presidente demitido foi, portanto, duplamente ingênuo: ignorava que o pessoal do Jango é sempre dos negocios e ignorava que o mesmo Jango estava de acôrdo

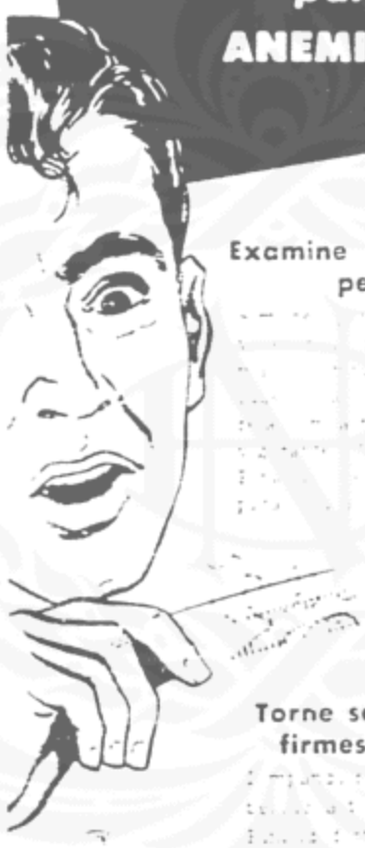
Aproveita, pessoal ! — é a palavra de ordem

"MEUS IRMÃOS, OS TROVADORES"

TROVA

Confie na
ação vitalizante da
ÁGUA DE QUINA PINAUD
para combater a
ANEMIA DOS CABELOS

Examine seu próprio pente !



Torne seus cabelos mais firmes e resistentes !

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA

1 Com oleo

2 Sem oleo

PINAUD Paris Perfumaria desde 1810

— Você é corneta. Está com quem quer! Gostaria de casar com muita gente como você!

LOOPING THE LOOP

Ministro e não solicitada pela estação, porque, sabe-se agora, *havia mouros nas costas* e constava que o sr. Horácio Láfer (figa bem grande para êle!) iria substituí-lo na pasta da Fazenda, o sr. Alkimin afirmou, entre muitas outras coisas que não se escrevem, já conseguira o atual govêrno realizar a considerável economia de 30% nas despezas governamentais previstas.

Tal balela vive a repeti-la, Brasil fora, o sr. J. K.

Do que sabemos, e com certeza ampla, é que o atual govêrno se está atrazando nos pagamentos aos fornecedores do Estado. Dizem que também tal sucede em relação ao funcionalismo público, coisa de que, a bem da verdade, ainda nos não certificámos de modo irrecusável. Quanto aos primeiros, disso temos certeza plena, porquanto conhecemos diversos dêles que, com grandes créditos a haver, já não fornecem ao caloteiro...

E com esta vamos fazer alto, porque se continuássemos, não haveriam páginas que bastassem a esvurmação. A embolação oficial, que em 1930 assumiu tão grande vulto, prossegue sob denominação diferente. Anteriormente àquela data fatal chamava-se *mentira*; de então para cá passou a chamar-se *despistamento*...

Que os varra...

Bob

Como obter a multiplicação dos museus

J. Rodrigues Valle

[illegible] UNESCO [illegible] pela multiplicação dos museus, como meio de aproximação dos povos, vários govêrnos se revelaram favoráveis à sua criação.

Dificuldades financeiras, em que comumente se encontram [illegible], também não se improvisam coleções preciosas de valor artístico, fruto de vidas inteiras de dedicação, quando não resultam de esforços de sucessivas gerações, impedem, frequentemente, que demonstrações públicas constituam tais museus.

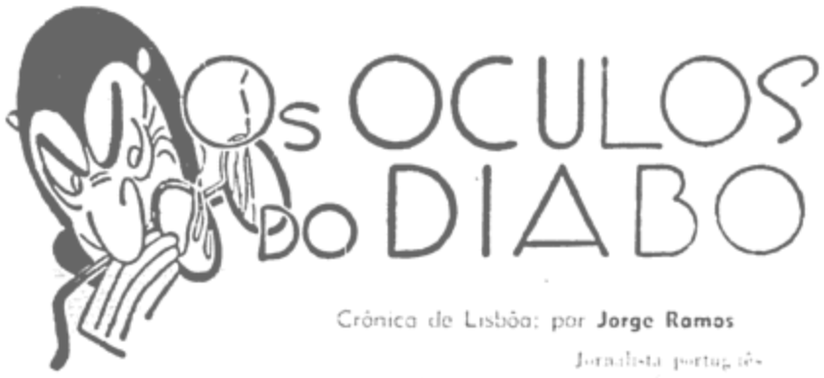
Para facilitar seu aparecimento, lembrou-se [illegible] a conveniência de serem franqueadas ao público, sem que seus proprietários percam prerrogativas [illegible].

Pela forma que vamos supor, depois de devidamente [illegible] e coberta a custa destes museus [illegible] de valor [illegible] mesmo [illegible] particulares.

De nós, pela [illegible] dos [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible]

Tão simples quanto simples
e era: CUECA

Bem amplas com o elástico
[illegible]
[illegible]



Os OCULOS do DIABO

Crônica de Lisbôa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

A PROPÓSITO DE WELLS

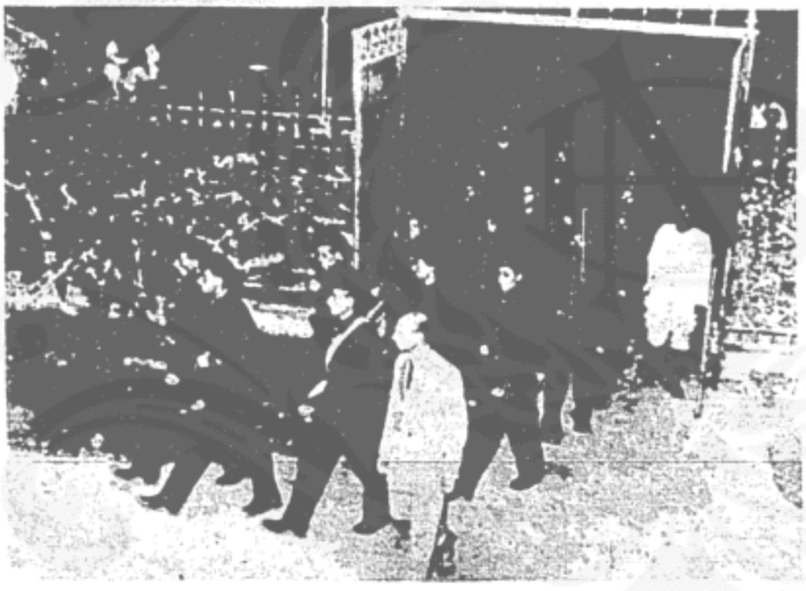
ESTEVE algumas horas em Lisbôa Wells, o mais arrojado escritor da literatura anticipacionista, cuja vasta obra é mundialmente conhecida pelo maravilhoso [illegible] efabulação [illegible] de um prodigio em [illegible] importante [illegible] [illegible] em [illegible] [illegible] [illegible]

O acontecimento que ocupa nestes dias o cartaz do sensacionalismo mundial é o da nacionalização do Canal de Suez pelo govêrno egípcio do general Gamal Abdel Nasser.

Um belo dia, foi isso a 26 de Julho p. p., o homem forte do Egito ordenou a sua fôrça policial que, armadas de fuzis, ocupasse os escritórios da Companhia do Canal de Suez, tal como pode ser visto na fotografia do centro desta página.

Em conseqüência dêsse gesto, cêrca de cinco milhões de egípcios aclamaram seu dirigente. O chefe do govêrno egípcio (footgrafia do alto da página), recebeu estrondosa manifestação em praça pública.

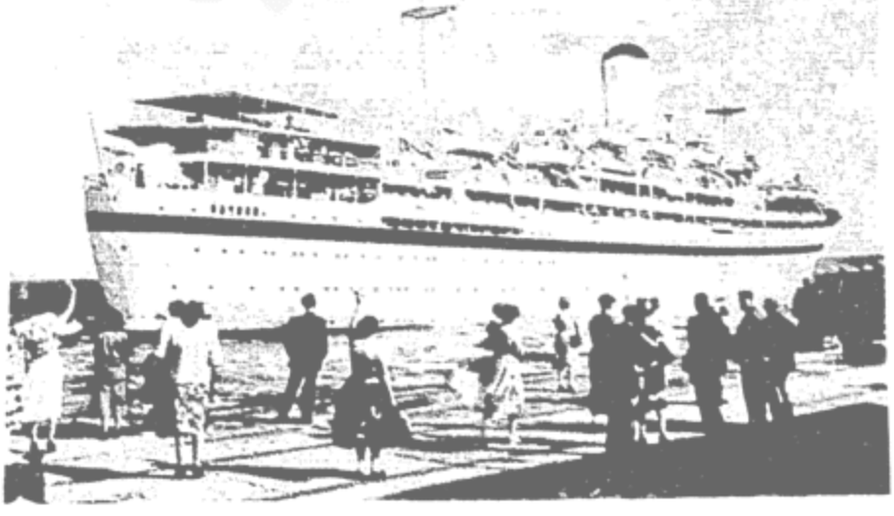
Inglêses e franceses, os maiores interesados no assunto, protestaram e remeteram fôrça de terra, mar e ar para o Mediterrâneo, numa infrutífera tentativa de amedrontar o govêrno egípcio, o qual respondeu à ameaça com ameaça e a mobilização de fôrça.



Inglêses e franceses procuraram, desde o início da contenda, interessar os Estados Unidos no caso, mas êste, que nada quer com barulho, tirou o corpo fora.

A situação, neste momento, é de expectativa, diante de proposta realização de Conferência para tratar do caso. Como nisso anda metido dedo russo, o Egito irá ou não à Conferência, acatará ou não as deliberações ali tomadas. Por outro

Daqui, dali, dacolá...



lado a Síria, o Iraque e outros países do Oriente Próximo também fizeram ameaças ao leão dos mares e preparam-se para apossar-se das concessões petrolíferas que os inglêses possuem naquelas paragens. Será isso o fim da Inglaterra como potência de primeira plana.

E assim vai a Rússia aluindo a fôrça, o poderio das nações democráticas, as quais, atacadas de "covardite", acabarão por perder a batalha, sem que os russos tenham que dar, sequer, um tiro...

Há indivíduos que nasceram para ser queridos. Gregory Peck é um dêles. Onde êsse astro de Hollywood aparece, no mesmo instante se forma, entre as representantes do belo sexo, forte corrente sentimental.

Não fugiu a êsse poder de atração a pequena Karen Sylvia que, com apenas seis meses de idade, já é fã do belo astro.

Mais uma fotografia de Miss Universo de 1956 estampamos hoje para edificação das pessoas de bom gôsto.

O estado em que ficou a proa do navio "Estocolmo" após a coalisão com o vapor italiano Andrea Doria. Os prejuizos são tão consideráveis que ainda não puderam ser avaliados!

Esteve em Londres, afim de assistir à *première* do filme "Trapézio", no qual aparece ao lado de Burt Lancaster, a bela estrela italiana Lollobrigida, que continua linda como sempre.

Taran-to nome é de amargar '1 o valoroso parelhe-ro argentino, vencedor fácil do 23.º Grande Prêmio Brasil.

Grande Prêmio Brasil

NÃO obstante o mau tempo, chuvoso e frio, o Hipodromo da Gávea reuniu, domingo último, colossal assistência, ávida de assistir a disputa do XXIII.º Grande Prêmio Brasil.

A grande expectativa dos aficionados do turfe era motivada pelo encontro de Mangangá, o favorito, com Adil, Timão e Tatan, quatro parelheiros magnificos, laureados todos em diversos clássicos e grandes prêmios dos mais categorizados do turfe brasileiro.

Ao contrário do que se esperava, porém, a carreira não apresentou lances de emoção, posto que Tatan, logo aos primeiros metros do percurso, assenhoreou-se da vanguarda e venceu, de ponta a ponta, facilmente, por cinco a seis corpos de luz sôbre Adil, seu *runner-up* no "Grande Prêmio São Paulo", em Maio dêste ano.

Mangangá, o favorito do páreo, produziu figura apagada, só tendo aparecido no principio da carreira, quando atropelou o líder, na vã esperança de o alcançar. Terminou em quarto lugar, batido até por Niño Luiz, outro nome de amargar !...

Sob o aspeto social a magnifica reunião foi melhor ainda. As dependências do mais belo prado de corridas do Mundo ficaram super-lotadas do que de mais aristocrático existe nesta cidade. Numerosas eram as damas, belas e chiques, que ostentavam ricos vestidos e lindos chapéus, de que dão pálida idéia as fotografias destas páginas.

Pela casa de apostas passou a bela importância de quase cinqüenta milhões de cruzeiros, o que constitui o recorde de movimento nos anais da vida turfista da cidade.

lado a Síria, o Iraque e outros países do Oriente Próximo também fizeram ameaças ao leão dos mares e preparam-se para apossar-se das concessões petrolíferas que os inglêses possuem naquelas paragens. Será isso o fim da Inglaterra como potência de primeira plana.

E assim vai a Rússia aluindo a fôrça, o poderio das nações democráticas, as quais, atacadas de "covardite", acabarão por perder a batalha, sem que os russos tenham que dar, sequer, um tiro...

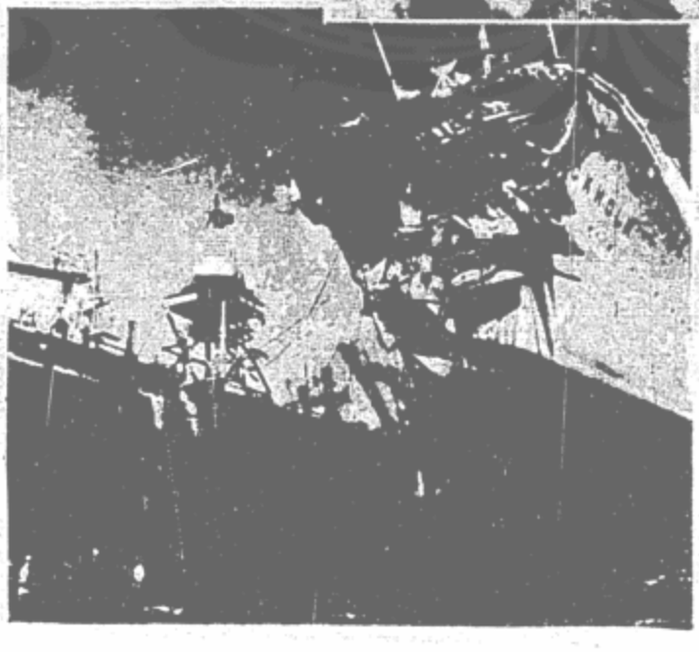
Há indivíduos que nasceram para ser queridos. Gregory Peck é um dêles. Onde êsse astro de Hollywood aparece, no mesmo instante se forma, entre as representantes do belo sexo, forte corrente sentimental.

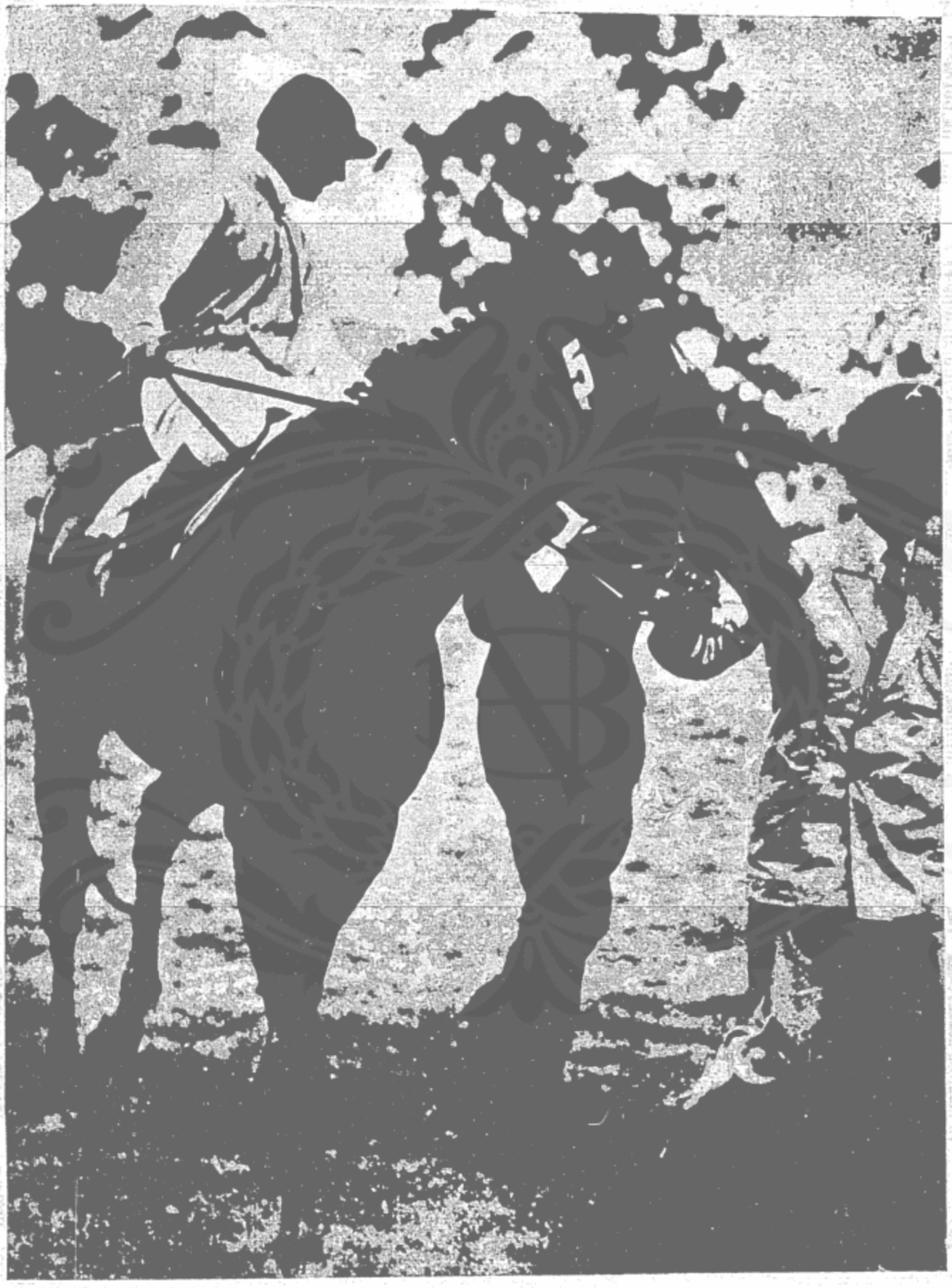
Não fugiu a êsse poder de atração a pequena Karen Sylvia que, com apenas seis meses de idade, já é fã do belo astro.

Mais uma fotografia de Miss Universo de 1956 estampamos hoje para edificação das pessoas de bom gôsto.

O estado em que ficou a proa do navio "Estocolmo" após a coalisão com o vapor italiano Andrea Doria. Os prejuizos são tão consideráveis que ainda não puderam ser avaliados!

Esteve em Londres, afim de assistir à *première* do filme "Trapézio", no qual aparece ao lado de Burt Lancaster, a bela estrela italiana Lollobrigida, que continua linda como sempre.





Ta'an (o nome é de amargar !) o valorsoo parelheiro argentino, vencedor fácil do 23.º Grande Prêmio Brasil.

Grande Prêmio Brasil

NÃO obstante o mau tempo, chuvoso e frio, o Hipodromo da Gávea reuniu, domingo último, colossal assistência, ávida de assistir a disputa do XXIII.º Grande Prêmio Brasil.

A grande expectativa dos aficionados do turfe era motivada pelo encontro de Mangangá, o favorito, com Adil, Timão e Tatan, quatro parelheiros magníficos, laureados todos em diversos clássicos e grandes prêmios dos mais categorizados do turfe brasileiro.

Ao contrário do que se esperava, porém, a carreira não apresentou lances de emoção, posto que Tatan, logo aos primeiros metros do percurso, assenhoreou-se da vanguarda e venceu, de ponta a ponta, fàcilmente, por cinco a seis corpos de luz sôbre Adil, seu *runner-up* no "Grande Prêmio São Paulo", em Maio dêste ano.

Mangangá, o favorito do páreo, produziu figura apagada, só tendo aparecido no principio da carreira, quando atropelou o líder, na vã esperança de o alcançar. Terminou em quarto lugar, batido até por Niño Luiz, outro nome de amargar!...

Sob o aspeto social a magnífica reunião foi melhor ainda. As dependências do mais belo prado de corridas do Mundo ficaram super-lotadas do que de mais aristocrático existe nesta cidade. Numerosas eram as damas, belas e chiques, que ostentavam ricos vestidos e lindos chapéus, de que dão pálida idéia as fotografias destas páginas.

Pela casa de apostas passou a bela importância de quase cinqüenta milhões de cruzeiros, o que constitui o recorde de movimento nos anais da vida turfista da cidade.

Desastre Ferroviário

JÁ' estava tardando a notícia de novo grande desastre na Central do Brasil. De grande desastre, notem bem, porque médios os há de-vez-em-quando, e pequenos, dêsses têmo-los todos os dias.

O de que foi recentemente cenário a cidade de Barra do Pirai não foi obra do precaríssimo estado em que se encontra o material rodante daquela ferrovia, mas sim da anarquia e irresponsabilidade que imperam neste país. Um maquinista, o do cargueiro MM-F2, avançou em grande velocidade sôbre a cauda do "trem dos baianos", assim denominado por transportar grande leva de infelizes nordestinos que, procedentes de São Paulo, se dirigiam a Minas Gerais, onde esperavam ganhar a vida no amanho da terra e no apassentamento dos rebanhos.

Se para tais crimes houvese nesta terra exemplar castigo, não seriam êles tão comuns, porque os responsáveis pelas vidas alheias, com receio das conseqüências, tratariam de ter mais cuidado, mas, neste país, quando não impera a mais completa impunidade, prevalece com apenas leves sanções as quais, em sendo o responsável apadrinhado, terminam por quedar impunes.

Da catástrofe, na qual 14 pessoas perderam a vida e cêrca de 100 sofreram ferimentos mais ou menos graves, publicamos os flagrantes destas páginas, os quais mostram, em tôda a crua brutalidade, sua extensão e conseqüências.

Aqueles que nela perderam a vida foram os menos prejudicados na tragédia, porque infelizes párias da sorte e dos Poderes Públicos, foram descansar de tantas canseiras e privações. As grandes vítimas são os que dela saíram aleijados ou estropiados, e aqueles que nela perderam o companheiro, o espôso, o pai, o filho que era seu arrimo. São os orfãozinhos que, passada a catástrofe, brincam despreocupadamente, por não ter conciência da irremediável tragédia que lhes feriu a existência.

Brasil × Tchecoeslováquia

NO futebol há dessas coisas: um time perde hoje, feiamente, e ganha, fàcilmente, três ou quatro dias mais tarde.

Foi o que mais uma vez sucedeu quando, recentemente, aqui esteve o selecionado tchecoeslovaco. Perdemos, feiamente, no Maracanã, e ganhámos, lindamente, no Pacaembú.

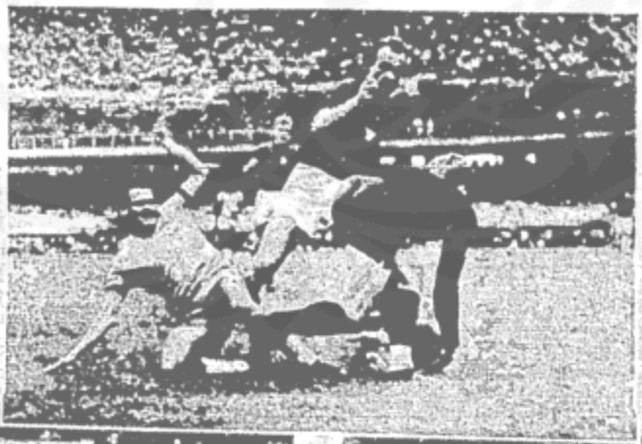
A derrota que sofremos no Maracanã foi conseqüência principalmente da fraqueza dos avantes nacionais, cujas últimas atuações têm sido quase tôdas "fracativas". Mesmo no Pacaembú a linha de ataque falhou repetidas vêzes, sem o que ter-se-ia registrado avantajada golcada.

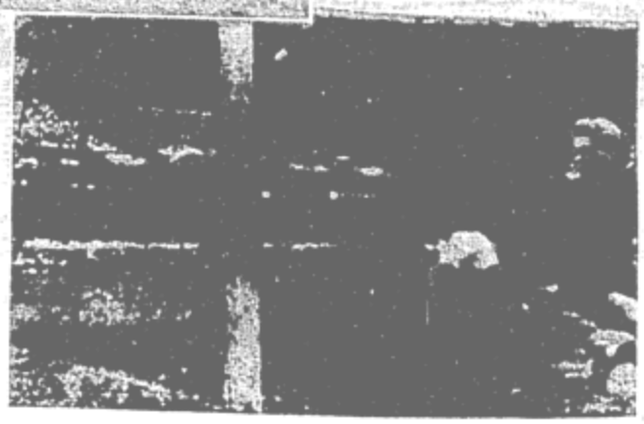
O onze tchecoeslovco.

Ficou assim desmanchado o cartaz de melhor selecionado do Mundo, de que tanto se ufanavam os visitantes. E nem sequer têm direito a chôro, porque a vitória foi nítida e honestamente conquistada, coisa que nem sempre ocorre no futebol, principalmente quando os nossos rapazes enfrentam seleções em campos europeus.

A reunião desportiva foi magnífica. Apanhou o Pacaembú enorme assistência que lhe lotou completamente o estádio. A renda dos portões atingiu a bela soma de Cr$ 3.180.000,00, recorde dos gramados paulistanos.

As honras do jôgo couberam a Zizinho e Pepe, que marcaram dois tentos cada qual, mas as grandes figuras em campo foram Pepe, que jogou como um grande campeão, e Nilton Santos, a verdadeira barreira do selecionado nacional.





Moderno Fixador

A

CABELOSAN

EXTINGUE A CASPA, EVITA A QUEDA
DÁ BRILHO, VIGOR E BELEZA
AOS CABELOS

Um produto das Indústrias Antisardina

Olhos que Seduzem

SÃO OLHOS BEM-TRATADOS COM

LAVOLHO

CLAREIA E HIGIENIZA

P'RA DOR DEIXAR DE DOER
E O RESFRIADO CEDER

GRIPANDOR

Em envelopes com 2 comprimidos

ESCUMILHA

Só duas espécies de maridos há: a dos que não mandam nada e a dos que pensam que mandam alguma coisa...

✧

A mulher, como a toupeira, muito mais vê onde menos se enxerga...

✧

O guarda-chuva é um instrumento que se destina a medir a memória das pessoas...

✧

A pessoa triste nada mais é do que uma pessoa alegre virada pelo avêsso...

✧

A confiança nas mulheres só se adquire após haver-se perdido a confiança em si próprio...

✧

O bocejo é um buraco aberto pelo aborrecimento...

✧

Solteirona é a mulher que sabe tôdas as respostas... mas a quem ninguém pergunta coisa alguma...

Afigura-se-me vantajoso não compreenderem os homens as mulheres. Elas compreendem-se muito bem e, no entanto, não gostam umas das outras...

✧

Se todo homem tivesse mulher, não culparia o govêrno por todos os aborrecimentos que lhe acontecem...

CONCEITOS E PRECONCEITOS

As realidades que parecem mentiras — são as mais graves de tôdas as realidades...

✧

Filho é um sujeitinho que nasce — quer o pai queira, quer não.

✧

A maternidade é um fato; a paternidade uma hipótese...

✧

As mulheres gostam de tôdas as coisas que brilham: o diamante e o ouro, o rubi, a esmeralda, o para-lama dos automóveis etc. Excetuase uma: a inteligência...

✧

Descanso, hein?!...

— Fale com minha secretária, pois hoje não trato de negocios; é o meu dia de descanso!

O noivo é um profissional da ilusão...

✧

O telefone é aparelho que serve para dizer-se asneiras à distância...

✧

Tôda mulher é capaz de heroísmos — quando se trata de enganar um ou mais homens...

✧

Nunca se deve duvidar da falta da mulher, sobretudo se é bonita...

✧

A diferença entre o começo e o fim do amor é a mesma que existe entre uma perfumaria e um galinheiro...

✧

As mulheres que não se casam, vingam-se fazendo a infelicidade de... si mesmas.

✧

O burro, apesar de ser pouco inteligente, vive sòzinho...

✧

A única ciência em que não pode haver tecnica é a do amor... Nela acontece, muitas vêzes, que o aprendiz mulato derrota, sem esfôrço, a grande autoridade branca...

✧

A mulher e o gato são os únicos animais que obrigam o homem a subir em um telhado fora de horas...

✧

Há sujeitos que não podem viver "sem amor"...

✧

As mulheres não gostam de ouvir falar em dinheiro, mas quando sabem que êle existe — não gostam de ouvir falar em... amor...

—✧—

INSÓNIA

— Não pude dormir. Tenho que pagar uma conta amanhã e não sei como.

— Por que não me disseste antes?

— Podes emprestar-me o que preciso?

— Não, mas posso ensinar-te um remédio que te fará dormir.

—✧—

SÔBRE O CASAMENTO

A vida conjugal é sem dúvida um máu hábito. Mas, lamentamos a perda dos máus hábitos. Talvez seja mesmo a perda que mais se lamenta, porque é parte essencial da nossa personalidade.

Oscar Wilde

Quando é o delas...

— Tomar taxi?! Você já quer devorar o meu dote?!

18-8-1956

Deontologia Médica

HAVIA alguns minutos que estávamos com o doutor, no seu gabinete de consultas, quando o criado, abrindo discretamente a porta, anunciou que uma senhora, que acabava de entrar, pretendia falar-lhe imediatamente. Quisemos retirar-nos logo; mas o doutor insistiu para que ficássemos, ouvindo-nos com muita atenção, sem nenhuma impaciência, como se não soubesse que lá fora, na sala de espera, uma senhora com muita pressa, talvez sofrendo muito, aguardava a sua vez. Nisto abre-se a porta com fôrça e uma dama entra por ali dentro, em "pied de vent" e cai aos pés do médico.

— Devo-lhe a vida, doutor. Teria morrido mil vêzes sem os socorros da sua ciência e os extremos da sua dedicação. Vou partir de viagem, daqui a duas horas; mas não queria partir sem lhe beijar as mãos e jurar-lhe o meu eterno reconhecimento.

—◇—

Era mulher forte, bem lançada, sem exuberâncias carnosas, o ar desembaraçado de quem traz, retida na musculatura, muita energia saudável.

Quando ela se retirou, debulhada em lágrimas, o doutor, visivelmente comovido, contou-nos:

— Esta pobre senhora sofria há muitos anos, e sofria horrivelmente. Consultou muitos médicos, aqui e em Paris, e nenhum conseguiu curá-la, nem mesmo minorar-lhe os sofrimentos. Foi nestas condições que eu principiei a tratá-la, e, para lhe falar com franqueza, sem esperança nenhuma de a ver curada. Felizmente o mal foi cedendo e agora está inteiramente bôa, rija e forte como acaba de ver. Um milagre, uma verdadeira ressurreição.

—◇—

Pareceu-me que o doutor se esquecia de ser modesto, a narrar o seu caso clínico; mas se êle tinha arrancado aquela vítima às unhas da Parca inexorável, justificado era o seu orgulho, desculpável a sua vaidade.

— Há momentos de grande satisfação na vida do médico...

— Sim; mas também há horas crudelíssimas, dumа tortura incomportável! Noites e noites passei junto desta senhora, a sentir que tôda a minha inexcedível dedicação resultariam inúteis, porque a morte pairava tràgicamente sôbre o seu leito, às vêzes parecendo-me que lhe colava as pálpebras, tendo-lhe já envidraçado os olhos. Um horror!

Apresentei as despedidas ao doutor e retirei-me do consultório, trazendo bem impressa a imagem daquela senhora que ali fôra, quase à hora de embarcar, lançar-se-lhe aos pés, debulhada em lágrimas, jurando seu profundo, seu eterno reconhecimento.

Seis meses depois, tendo seguido à risca as prescrições do médico, voltei a consultá-lo, pela segunda vez. Já não se lembrava de mim, e, como não valesse a pena estar a dizer-lhe quem era, fiz consulta como doente nova. Estava o doutor a ouvir-me, com muita atenção, quando o criado, abrindo discretamente a porta, anunciou que uma senhora, que acabava de chegar, pretendia falar-lhe imediatamente. Quisemos retirar-nos logo, e como o doutor insistisse para que ficássemos, ouvindo-nos com muita atenção, a porta abriu-se com fôrça e uma senhora entrou, forte e de bôas côres, como quem vende saude. Ajoelhou-se aos pés do doutor, beijando-lhe as mãos, jurando-lhe eterno reconhecimento. Quando ela se retirou, debulhada em lágrimas, o doutor principiou a contar-nos, visivelmente comovido:

— Esta pobre senhora sofria há muitos anos, e sofria horrivelmente...

E eu então, fazendo pequeno esfôrço de memória tendo diante dos olhos uma pessoa cuja imagem se-me vincara na retina, tão impressionante fôra a cena que havia presenciado, ali mesmo, por acaso, havia meses, cortando-lhe o fio da narrativa:

— Bem sei, doutor; esta senhora consultou muitos médicos aqui e em Paris, sem nenhum conseguir curá-la, nem mesmo minorar-lhe os sofrimentos. Foi então que

FAÇA
Surgir a beleza
DE SEU ROSTO!
AGUA ANTISSEPTICA FLOR DE TIÉ
Contra manchas, espinhas, cravos e rugas. Previne o contagio de certas infecções
Indispensavel na remoção do maquillage e base para o pó de arroz
Não deixe de aconselhar ao seu marido usá-la após à barba
AGUA ANTISSEPTICA
Flôr de Tiê
PERFUMARIA FLÔR DE TIÊ LTDA. - C. P. 4611 - Tel. 49-1146 - RIO

Careta

o senhor principiou a dar-lhe seus cuidados, pondo a inteiramente bôa.

—·—

Abrindo muito os olhos, fixando-me como se debruçado no bocal duma cisterna quisesse ver qualquer pequeno objeto que nela tivesse deixado cair, indistinto no fundo, tendo-me escutado sem me interromper, a beber-me as palavras num crescendo de espanto aflitivo, sentou-se no sofá que estava ao pé da secretária, e com a cabeça apoiada nas mãos, no profundo recolhimento de quem ajoelha ao altar da própria consciência, não querendo dali erguer-se senão condenado ou absolvido, assim esteve por instantes, que me pareceram horas, não querendo já fazer a consulta e não sabendo como sair dali. Senão quando o doutor, esfregando os olhos, erguendo os ombros, no gesto de quem acorda, tendo adormecido sem querer, de pé, encostado à secretária, hesitante, como que a medir as palavras, encarando-me com serenidade, debita êste pequeno discurso:

— Há meses, não posso agora precisar quantos, esteve aqui uma senhora que eu tratara duma doença grave, tendo conseguido curá-la ao cabo de mais de um ano de tratamento continuo. Essa senhora, tendo de viajar, talvez para nunca mais voltar à Europa, quis fazer-me as suas despedidas e renovar-me os seus agradecimentos. Esteve aqui no próprio dia do embarque, indo daqui para bordo. Recebi a na presença dum cliente, visto ela apenas querer despedir-se. Esse cliente, recordo-me agora, era o senhor.

Por acaso muito extraordinário, uma singular coincidência, é o senhor que se encontra aqui no momento em que uma irmã dessa senhora, também por mim curada duma grave enfermidade, e também prestes a viajar, me vem fazer suas despedidas e renovar seus agradecimentos, quase à hora de partir.

Compreendo seu espanto, e com grande mágoa, mas sem a menor surprêsa, fui lendo em seu espírito todos os juizos desagradaveis, embora lógicos, que nele se formavam a meu respeito.

Quero justificar-me, e espero que a justificação o deixará satisfeito.

As duas senhoras que aqui viu, uma há bastantes meses, a outra há poucos minutos, são irmãs gêmeas; parecem-se como as duas metades dum todo homogêneo; têm as mesmas qualidades e os mesmos defeitos; os mesmos gostos e predileções, e como sucede muitas vêzes, em casos tais, registados na literatura médica, têm as mesmas aptidões mórbidas. Vivendo no mesmo ambiente, quando adoece uma, adoece a outra, e a doença, nas duas, tem idêntica evolução.

Tirou da estante, ao lado, um livro em brochura, e entregando-mo, disse:

— Se quiser ler, aí encontrará histórias clinicas comprovatórias do que acabo de lhe dizer. Entre elas, esta: — Dois rapazes gêmeos, viviam um em Paris outro em Bordeus. Tão parecidos, tão iguais, que os mais próximos parentes não os distinguiam. E eram no moral como no fisico. Mal um adoecia, quase ao mesmo tempo, com pequenino intervalo, adoecia o outro, tomado da mesma doença. Veja esta carta que o de Paris escreveu ao de Bordeus:

— Há três dias que sofro duma conjuntivite. Calculo que já estejas às voltas com ela.

De fato o irmão, na véspera, entrara a queixar-se dos olhos; consultado o médico da casa diagnosticou conjuntivite. Já vê...

Bateram discretamente à porta do gabinete contiguo e uma voz de mulher, fresca e bem timbrada, disse:

— E' só um instante, doutor.

— Com licença. E' com certeza um recado e não uma consulta. Não me demoro.

—·—

Aproveitei o ensejo para me safar, sem o embaraço de explicações inúteis, e descendo a escada do consultório sem receita, pensei de mim para mim que se curam, por êste e análogos processos, muitas doenças graves, e se criam e se enraizam muitas reputações imerecidas.

Está na cara

— Tirei o primeiro lugar em cultura física, vovô !

Quando a mulher é a luz...

EM Saint-Jean-Pied-de-Port (Baixos Pirineus), terra natal de Charles Floquet, ex-presidente da França, foi comemorado há pouco o sexagésimo aniversário da morte do célebre político do século passado. O curioso do caso é que as maiores homenagens não foram prestadas a Charles Floquet, mas, sim, à sua mulher, exemplar companheira de vida, uma dessas mulheres — disse a imprensa local — que não podem ficar na sombra ao distribuirem-se os lauréis. A propósito, recordou-se o duelo, que teve retumbante repercussão, em que se enfrentaram o presidente Floquet e o general Boulanger, em 13 de Julho de 1888. O general, brigador e fanfarrão, não hesitou em declarar pùblicamente que não pouparia o antagonista. Os amigos do presidente ficaram justamente apreensivos, pois o resultado do combate não deixava dúvida.

Floquet recorrera à astúcia, afim de que sua mulher ignorasse o duelo. Pensou que o conseguira. Ela, entretanto, sabia perfeitamente de tudo, até do dia e do lugar do encontro. Mas alheiou-se completamente do caso. O presidente Floquet devia inaugurar o monumento a Gambeta algumas horas após o duelo. Pretextando preocupação pela solenidade, levantou-se muito cedo. Preparou-se e deu à espôsa o texto do discurso que devia pronunciar.

— Lê e dize-me que achas — disse-lhe.

Ela o leu e o aprovou com louvores, sem deixar transparecer a menor intranqüilidade.

Convém esclarecer que, contràriamente a todos os prognósticos, foi o general Boulanger quem recebeu grave ferimento no pescoço.

Ao sair do jardim de Neuilly, onde teve lugar o encontro armado, Floquet ficou estupefato ao ver sua mulher que, à porta do fiacre parado, sorria-lhe confiante, como se nada tivesse havido. Comovido por tanta serenidade e coragem, não escondeu que "atirou-se em soluços nos braços de sua espôsa."

Nessa mesma noite êle escreveu à sogra, Sra. Kestner, estas linhas que constituem a melhor homenagem que o homem pode prestar à sua companheira: "Agradeço-lhe por me haver dado a mulher que tenho. Foi ela que mostrou a verdadeira coragem. Sabia que era terna, que era correta, pois era a minha própria conciência. Mas não podia conceber que fôsse tão brava..."

Anteriormente, o rei Carlos V orgulhava-se ao proclamar que sua espôsa, Jeanne de Bourbon, era o sol do seu reino..." E' uma bela expressão, na verdade. Felizes dos que — e são êles muito raros — têm o lar assim iluminado !

OS BELOS GESTOS

ungido com os santos óleos e, em lugar de dar explicações ao povo, deve dá-las ao Supremo Criador.

Frederico o Grande encontrou, certo dia, o cortejo de um condenado à morte, em quem reconheceu um seu sub-oficial.

— Que fêz ? — perguntou-lhe.

— "Sire", furtei um casal de frangos.

— E por uma coisa de tão pouco valor jogaste a vida ?

— Por vossa majestade arrisquei a vida em troca de dez centavos por dia ! — respondeu o sub-oficial.

— Libertem-no ! — mandou Frederico o Grande, que gostou da frase.

Carlos XII, da Grécia, queria que seus soldados fossem submetidos a disciplina férrea; era-lhes proibido, sob pena de morte, tocar nos bens do inimigo e saquear as cidades conquistadas. Uma vez chegou prêso um soldado, sob a acusação de haver furtado um frango a um cidadão polaco. Processo sumário: condenação à morte. O réu foi levado à presença do rei, que o repreendeu ásperamente, tendo o soldado respondido:

— Majestade, se haveis tomado um reino inteiro ao Eleitor da Saxônia, quisera saber por que não posso tomar um frango a um cidadão da Polônia.

— Tens razão ! — replicou o rei. E voltando-se para o seu Estado-Maior, ordenou: — Deixai ir êste gentil homem.

Em seguida, chamou o oficial, que se preparava para redigir o documento, e disse-lhe:

— Faça com que dêem bôa soma ao cidadão furtado, como indenização pelo dano que lhe causou o soldado.

E eis a história de um terceiro rei:

Henrique III, passeando em Paris pela rua Saint Honoré, na esquina onde se executavam os condenados à morte, viu um malandrim que o verdugo se preparava para executar. Reconhecendo o rei, o condenado gritou:

— Graça, Senhor, tende piedade de mim, pobre infeliz !

Henrique III informou-se do delito cometido e, compreendendo que o homem não merecia indulgência nem compaixão, disse:

— Bem, esperai ao menos que diga suas preces. Não cumprais a sentença até que tenha pronunciado o seu "in manus".

Apenas ouviu estas palavras, o condenado não voltou a abrir os lábios, apesar da insistência do verdugo, que não compreendia o sentido de seu conteúdo. Compreendeu-o, porém, o rei, sensível às coisas engenhosas. Era fácil ver que o réu se abstinha de dizer a prece para suspender até o infinito a execução, jogando na palavra do rei. E êste não o obrigou a permanecer em silêncio durante muito tempo. Sorrindo, deixou-o ir com estas palavras:

— Palavra de rei não volta atrás. Sustento o que disse.

—— ✧ ——

Não eram todos sensíveis ao "bon mot", devemos reconhecer, para não haver nostalgias e pranto. Na Rússia, um condenado à fôrca, tendo direito à graça porque a corda se havia partido, teve a má lembrança de exclamar: — na Rússia, nem sequer sabem fazer uma corda resistente !

— Bem — declarou o czar Nicolau — para demonstrar o contrário, enforquem-no com outra corda.

E negou-se a conceder-lhe graça...

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Miami — Detido por embriaguês, algumas horas depois de sua saida da prisão, onde acabava de cumprir pena de três meses, Robert P. Crawford protestou veementemente contra a atitude incompreensível dos agentes da autoridade, acrescentando:

— Deviam perceber que qualquer cidadão tem, sem dúvida, o direito de celebrar dignamente o dia que êle considera, com alto senso das coisas, o mais belo de sua vida !

ANTES

E

DEPOIS

UTEROGENOL

SUPER

REGULADOR

MÚSICA CLÁSSICA em DISCOS

NESTA seção, *dedicada exclusivamente à música clássica em discos "long-play"*, vamos publicar notícias úteis e interessantes para os leitores que apreciam êsse gênero de música.

Além de pequenas notas, sôbre a vida dos grandes autores e virtuoses, publicaremos também a lista dos discos recém-lançados nos Estados Unidos, bem como crítica honesta e independente, tecida em tôrno dos discos clássicos que as companhias lançadoras hajam por bem enviar-nos para a competente apreciação.

Também é intenção nossa manter nesta página um canto, no qual será publicada lista de discos aconselháveis, aos que desejem constituir discoteca de ótima qualidade, mas se encontrem em dificuldades para os selecionar.

Isso tudo será feito à base da mais completa independência e honestidade, como soi ser com tudo que nesta revista é estampado.

—◇—

Do amável e dinâmico sr. Othon Russo, Chefe do Departamento de Divulgação e Propaganda da Colúmbia do Brasil S. A., recebemos os seguintes *long-plays*.

L P C B 32.044 (4 ML-1923) e
L P C B 32.046 (CL-755).

Os números entre parênteses são os originais de fábrica.

O primeiro contém duas músicas de Haydn: o Quarteto em Dó-opus 76 n.º 3 (Imperador) e o Quarteto em Si bemol-opus 76 n.º 4 (O nascer do sol).

Ambos são executados pelo mundialmente famoso *Quarteto de Cordas de Budapest*, do qual fazem parte Joseph Roisman e Jac Gorodetzky, violinistas; Boris Kroyt, violista e Misha Schneider, violoncelista.

São duas peças muito conhecidas daqueles que apreciam a sublime "música de câmara".

O disco foi gravado na cidade de Washington, na biblioteca do Congresso dos EE. UU., com instrumentos "Stradivari" pertencentes à Fundação Gertrude Clark Whitall.

Grandes apreciadores que somos dêsse gênero de música, ouvimo-la sempre com grande prazer, como o fizemos, agora, por três vêzes seguidas, tal é a magistral interpretação que lhe empresta o Quarteto de Budapest, muito bem coadjuvado por gravação muito brilhante.

No próximo número trataremos do outro disco, o de n.º L P C B 32046, uma suite da ópera Aïda, de Verdi, por Kostelanetz e sua famosa orquestra. E' o quinto disco de uma série de "músicas de óperas", série que já comprende *A Traviata*, disco LPCB 32041; *Carmen*, LPCB 32042; *Bohêmia*, LPCB 32039 e *A Dama de Espadas*, de Tchaikovsky, LPCB 32068.

LISTA DOS DISCOS LANÇADOS EM JUNHO DE 1956

J. S. BACH

Música para órgão
Fox — 12" Vict. LM-1963

O cravo bem temperado
Demus (piano) — 5 12" West. WN 5501
Também vendidos separadamente, sob os números XWN 18195 a 18199.

BARTOK

Suite n.º 2 para orquestra, Op. 4.
Orquestra Sinfônica de Mineápolis (Dorati)
12" Mercury 50098

BEETHOVEN

Quarteto n.º 1 em Fá, Op. 18, n.º 1
Quarteto n.º 2 em Sól, Op. 18, n.º 2
12" West. XWN 18121
Quarteto n.º 3 em Ré, Op. 18, n.º 3
Quarteto n.º 4 em Dó, Op. 18, n.º 4
12" West. XWN 18122
Quarteto n.º 5 em Lá, Op. 18, n.º 5
Quarteto n.º 6 em Si bem. Op. 18, n.º 6
12" West. XWN 18123
Todos pelo Quarteto Barylli.

Sexteto em Mi bem. Op. 71
Quinteto Woodwind de Filadélfia ✧ Hindemith: Kammermusik; Ibert: Trois Pieces; Bozza: Scherzo e Haydn: Divertimento n.º 1
12" Col. ML-5093

Sonata n.º 3 em Dó, Op. 3, n.º 3
Sonata n.º 10 em Sól, Op. 14, n.º 2
Sonata n.º 25 em Sól, Op. 79
Solchany (piano).
12" Cap. P 18011

Sonata n.º 17 em ré, op. 31, n.º 2
Sonata n.º 23 em fá, op. 57
Solomon (piano)
12" Vict. LM-1964

CHOPIN

Música de Chopin
Kostelanetz e sua orquestra
12" Col. CL-862

Noturnos (completos)
Katin (piano) — 12" Lond. LL 1281

GRIEG

Suite Holberg, Op. 40 — Suite Lírica, op. 54 — Danças Norueguesas, Op. 35 e Casamento em Troldhangen — Orquestra Sinfônica Bamberg (van Remoortel)
12" Vox 9840

HAYDN

Concêrto em Ré para cravo
Concêrto em Sól para cravo
Elsner e a Orquestra Pró Música de Câmara de Stuttgart (Reinhardt)
12" Vox 9810

LISZT

Rapsódias Húngaras
Soneto de Petrarca n.º 104
Levant (piano)
Col. ML-5094

Hamlet (Poema Sinfônico n.º 10)
Mazeppa (Poema Sinfônico n.º 6)
Valsa Mefisto n.º 1
Prometeus (Poema Sinfônico n.º 5)
12" Lond. LL 1356

MENDELSSOHN

Música para piano
Rondó Caprichoso, Op. 14
Variações em ré, op. 54
12" West. XWN 18203

MOZART

Adágio e Fuga em dó, K 546
Quartetos K 168, 169 e 170
12" Vox 9300

Concêrto n.º 11, em Fá, K 413
Concêrto n.º 14, Mi bemol K. 449
Gilberg (piano) e orquestra Pró Música de Viena (P. Walter)
12" Vox 9720

Divertimento em Si bemol, K 287
Sinfonia n.º 39 em Mi bemol, K 543
Orquesra Sinfônica NBC (Toscanini)
12" Vict. LM 2001

Fantasia, em dó, K 475
Rondó em lá, K 511
Sonata n.º 10 em Dó, K 330
Sonata n.º 14, em dó, K 457
Backhaus (piano)
12" Lond. LL 1399

Fantasia em dó, K 475
Fantasia e Fuga em Dó, K 394
Rondó em Fá, K 494
Rondó em Ré, K 485
Sonata n.º 8 em lá, K 310
Sonata n.º 11, em Lá, K 331
Sonata n.º 14, em dó, K 457
Badura-Skoda (piano)
2-12" West. XWN 2207

Sonata n.º 1 em Dó, K 279
Sonata n.º 2 em Fá, K 280
Sonata n.º 3 em Si bemol, K 281
Sonata n.º 4 em Mi bemol, K 282
Gieseki (piano)
12" West. XWN 18202

REFERÊNCIAS:

Notas com inicial maiúscula significam *maiores*; com minúscula, *menores*:

Sol	=	maior
sol	=	menor
✧	=	lado oposto do disco

O nome que aparece entre parêntese, após o da orquestra, é o do seu regente.

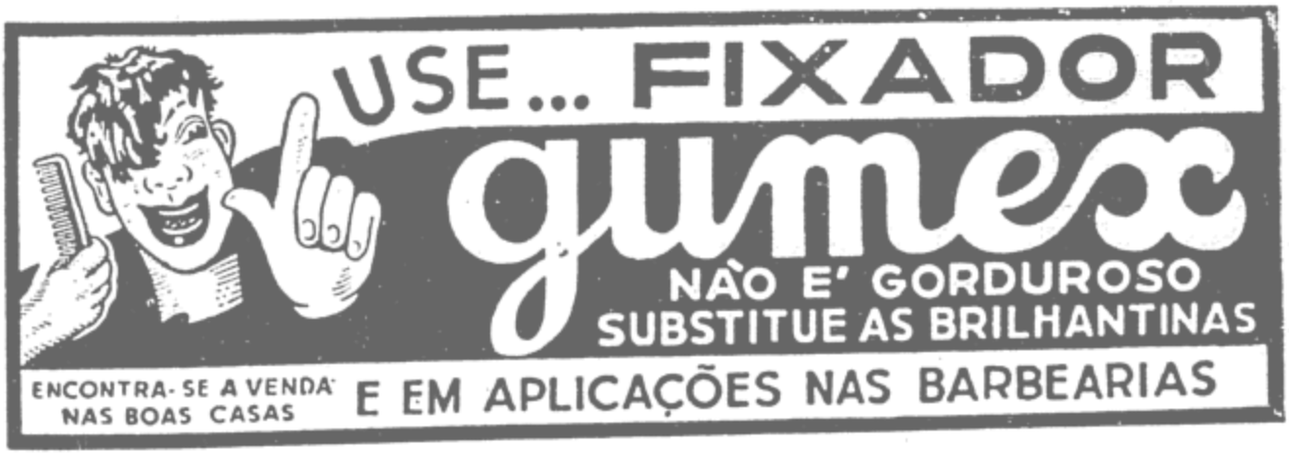
Nos concertos de instrumental com acompanhamento de orquestra, o nome que precede o da orquestra é o do executante, o que lhe vem posposto é o do regente.

ABREVIAÇÕES:

ac.	=	acompanhamento
ad.	=	adágio
bem.	=	bemol
cam.	=	câmara
ccl.	=	violoncelo
cl.	=	clarineta
con.	=	concêrto
cor.	=	corneta
cra.	=	cravo
fil.	=	filarmônica
fl.	=	flauta
har.	=	harpa
min.	=	minueto
mús.	=	música
op.	=	opus
org.	=	órgão
orq.	=	orquestra
o.t.	=	octeto
ov.	=	overture
pi.	=	piano
qua.	=	quarteto
qui.	=	quinteto
sax	=	saxofone
sex.	=	sexteto
sep.	=	septeto
sin.	=	sinfonia, sinfônica
son.	=	sonata
sust.	=	sustenido
tr.	=	trio
va.	=	variação
vo.	=	viola
vi.	=	violino

ABREVIATURAS DAS FÁBRICAS:

Ang.	=	Angel
Cap.	=	Capitol
Col.	=	Columbia
Cols.	=	Colosseum
Deca	=	Decca
H. M. V.	=	His Master Voice
Lond.	=	London
Merc.	=	Mercury
Oc.	=	Oceanic
Per.	=	Period
Rem.	=	Remington
Tel.	=	Telefunken
Ura.	=	Urania
Van.	=	Vanguard
Vict.	=	Victor
West.	=	Westminster



O Homem Rã

— Agora, sim, êle vai mergulhar!

DIFERENÇA

Industrial muito conhecido, devido a enguiço em seu carro, teve de tomar um taxi para ir ao escritório. O chofer conduziu-o com muito bôa vontade, pois o conhecia bem, principalmente porque servia quase todos os dias a espôsa, que não tinha carro. Mas chegado ao destino, o chofer achou magra a gorgeta.

— A senhora — resmungou — é mais generosa comigo.

O industrial, calmamente, respondeu:

— Minha mulher tem marido rico, ao passo que eu tenho uma mulher que me sai tremendamente cara.

VAI SER MÃE?
DELIVRANCINA
MEDICAMENTO DAS PARTURIENTES PREPARA O ORGANISMO PARA UM PARTO FELIZ EVITA O ABORTO, VOMITOS, ENJÔOS, CANSAÇOS SEU USO É PROVIDENCIAL DURANTE TODA A GRAVIDEZ FARMACIA SIMOES
RUA MATOSO, 33 — RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

DOIS DIAS

O MÉDICO tinha-me dito: — Você está engordando muito! Tem que encher-se de coragem para cumprir à risca uma dieta que lhe vou indicar.

Sinceramente, nunca tinha pensado nisso. Entendia, até, que essa coisa de manter a linha seria indispensável aos galãs do cinema ou do teatro, até mesmo aos locutores dos programas com público, para se poderem encostar à vontade à coluna do microfone, mas em nada me interessaria a mim, pobre mortal, que não tenho o exibicionismo como coisa necessária à vida.

Mas o médico explicou, com ares de quem sabe muito bem o que está a dizer:

— Você, a engordar assim, arranja doença! Enche o coração de gordura e depois...

E fêz um gesto trágico, expressivo, que me arrepiou...

Depois perguntou muito interessado:

— Você bebe vinho?

— Claro que bebo!

— E cerveja?

— Ainda mais!

— E come bem?

— Muito bem, felizmente!

— Que coisa horrível! — concluiu o médico, com ar contristado.

Muito me admirou que alguém, por muito médico que fôsse, pudesse achar coisa horrível uma pessoa comer e beber bem... Coisa horrível, em minha opinião, costuma ser quando se perde o apetite! E tanto que os médicos até costumam receitar remédios para isso... Mas, enfim... Êste médico não era da mesma opinião e teria suas razões!

O doutor começou então a explicar-me, enquanto as escrevia num papel, as regras a que deveria obedecer, cegamente, para o cumprimento de uma bôa dieta.

DE DIETA...

— Ao pequeno almôço tome, apenas, uma fruta! Ingenuamente, perguntei:

— Pode ser um melão ou um mamão?

E não pensem que fiz a pergunta na intenção de fazer pilhéria. E' que, de fato, não via outra fruta que pudesse substituir, assim de repente, os dois ou três pãezinhos, com manteiga, que costumo comer, tôdas as manhãs, acompanhados de café com leite.

Mas não. O médico não queria mamão nem melão. Queria uma laranja ou maçã, mas, no meu entender, o que êle queria era uma "pera" para não estar assim, a sangue frio e sem que lhe tivesse feito mal, a condenar-me à fome! E o doutor continuava, implacável.

— Ao almôço, cinqüenta gramas de carne, grelhada!

— Eu gosto mais na frigideira, com muito môlho! — atalhei. O médico também não queria que houvesse môlho. E muito pouca manteiga! E nada de batatas. Nem massa. Nem farináceos!

— Mas eu vou passar muita fome!

— Vai, mas é só ao princípio, enquanto não se habitua! Ah, é verdade! E, em tôdas as refeições, só pode comer uma fatia de pão, torrada! Eu estava completamente K. O. Mas aquilo seria a sério? O doutor quereria, realmente, fazer-me sofrer daquela maneira? E não me contive sem perguntar:

— E... pode-se viver comendo tão pouco?

A resposta veio logo, firme, como se já estivesse estudada!

— Claro que pode! Porque eu, agora, vou dizer-lhe as coisas que pode comer!

Respirei fundo e prestei tôda a atenção:

— Pode comer saladas: — alface, agrião, chicória... Pode comer couves cozidas, mas sem azeite! Tempere-as, só, com suco de limão! E pode comer hortaliças à vontade.

Agradeci efusivamente, mas confessei, com tôda a sinceridade, que não gosto muito de hortaliças... E comecei, por minha vez, a perguntar se poderia comer algumas coisas de que gosto:

— Um bife, de porco, com batatas fritas?

— Não pode!

— "Mayonaise" de lagosta?

— Não pode!

— Carne guisada com ervilhas?

— Não pode!

Afinal, a dieta era muito esquisita! Eu só podia comer pratos do que não gosto e o doutor proibia-me tôdas as coisas que me são agradáveis!

Mesmo assim, saí do consultório na disposição de cumprir à risca as indicações do médico... E comecei a sentir que me cansava, a achar-me pesado e muitas outras coisas que nunca me tinham lembrado antes de o ir consultar!

Pois, senhores, estive dois dias a comer couves cozidas, salada de alface, fruta e umas amostras de carne grelhada que ainda me abriam mais o apetite!

Mas ao terceiro dia, ao entrar num restaurante e ao ver um sujeito a bater-se com um bife com batatas, não pude mais. Senti os olhos esbugalharem-se, tive tonturas, e, quando um garção, solícito, acorreu a perguntar-me:

— O senhor sente-se mal? Quer alguma coisa? — Só tive coragem para responder:

— Quero! Quero um bife com batatas... e com muito môlho!

E foi desde êsse dia que eu resolvi, definitivamente, organizar eu próprio a minha dieta...

—◇—

DURA LEX...

Acaba de ser abolida, na Inglaterra, uma lei muito antiga que, para evitar algazarra noturna, proibia aos homens bater em suas mulheres entre nove horas da noite e o alvorecer. Para celebrar o acontecimento, a Liga de Proteção à Mulher organizou grande baile. Comedorias, bebedorias, discursos, não faltava nada à grande festa. Mas, de repente, um dos convidados disse:

— Se compreendi bem, desde o momento da abolição dessa lei, os maridos têm o direito de bater nas suas espôsas durante vinte e quatro horas por dia.

E pôs mãos à obra... Na verdade, ninguém se havia lembrado disso...

PETROLINA MINANCORA
CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO
TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

História Maravilhosa da Princesa Ba-Da-Bum

G. de Pawlowsky

A O tempo em que, por não ter atingido a maioridade, podia fazer tudo que queria e conceber as idéias mais loucas, meteu-se-me na cabeça escrever uma obra maravilhosa, cuja concepção primitiva — posso confessá-lo agora — não era minha.

A idéia viera-me de velho impresso em árabe, que descobrira num *sebo* e cujo sentido resolvera decifrar.

Tive, a princípio, vontade de estudar árabe, mas imediatamente tropecei em inúmeras dificuldades. Um amigo, entre outras coisas, garantiu-me que nessa língua não era costume imprimirem-se as vogais: outro afirmou-me que suprimiam as consoantes, e um terceiro — objeção mais grave — jurou-me que era indispensável seguir cursos.

Preferi, pois, escolher meio muito mais simples de interpretar o texto: o de recorrer às notas, muito minuciosas, que o anterior proprietário do precioso conto escrevera nas margens do livro, em francês.

Fiz imediatamente descobertas estupefacientes.

Desde o princípio a história pareceu-me simplesmente maravilhosa e, com essa facilidade de imaginação, reservada aos fracos, não tardei a enfeitar-lhe o cenário de mil pormenores novos, cada um mais extraordinário do que o outro.

Tratava-se, no princípio do livro, de velha princesa chamada Ba-Da-Bum, que ia encontrar-se, algumas páginas adiante, casada com rico comerciante de Bagdá, e que, lá para o fim do livro, não tinha mais de cinco anos de idade.

Assim, pois, devido ao sortilégio de algum gênio ou de algum escrito, a princesa Ba-Da-Bum, invertendo tôdas as leis naturais, não cessava de rejuvenescer, e a sua longa vida iria ter fim, segundo tôdas as aparências, no dia do seu nascimento.

Bastava ter lido as *Mil e Uma Noites* para adivinhar a maneira como o contista árabe devia apresentar aquela história, cujo alcance simbólico não podia escapar aos letrados.

Sem dúvida, antes de ter sido enviado à terra o espírito da princesa Ba-Da-Bum, devia ter-se dirigido a Alá, nestes têrmos:

— Bendito sejas, Alá! Já que devo, com a minha alma, animar durante o período de uma vida o corpo de uma mulher, concede-me, suplico-te, a graça de cumprir o meu tempo ao inverso dos outros crentes. Faze-me nascer velha, e permite-me rejuvenescer até ao fim da minha existência!

— Esta idéia é de tal modo absurda — respondera decerto Alá — que farei com que se cumpra o teu de-ejo. Permita que te diga, entretanto: queira Deus não tenhas ocasião de arrepender-te. E' só o que te digo.

✧

Era fácil, como já disse, compreender o partido que o moralista árabe tinha podido tirar de tal anormalidade. A princesa Ba-Da-Bum, primeiro velha decrépita, ignorando as alegrias que a recordação pode dar à velhice, tida por idiota pelo seu séquito, vira-se, anos mais tarde, pedida em casamento, graças sòmente à sua beleza, por um rico mercador vindo das ilhas Afortunadas, o célebre Ali-Totor, rei do País das Tâmaras, pela suprema vontade de Alá.

Mas em breve, seu contínuo rejuvenescimento se lhe tornara insuportável. Todos os dias, cercada das suas damas de companhia, ficava longas horas no harém, pintando o rosto com as essências mais raras, para fazer-se um pouco mais velha.

Ái dela! Seus esforços eram vãos e, em breve, tendo seu busto começado a minguar, reconhecera, com terror e de maneira precisa, que o dia de seu nascimento, quer dizer, da sua morte, se aproximava.

O marido, receando a opinião dos outros mercadores, que o acusavam abertamente de perverter "mocidades em botão", abandonava-a, e a pobre Ba-Da-Bum não tardava a entrar na infância, a voltar miseràvelmente ao seio materno, e por fim, ao embrião.

✧

Entusiasmado com a idéia do poema feérico que se podia tirar daquele conto, resolvi, por fim, consultar um velho professor de árabe para pedir-lhe uma tradução completa da obra-prima e comunicar-lhe minhas impressões.

Êle examinou ràpidamente o livro e perguntou-me:

E' orientalista, cavalheiro?

Atrevidamente arrisquei-me a responder que "sim".

— Pois bem; eu, cavalheiro — prosseguiu a grosseira personagem — afirmo-lhe que o senhor

é um idiota. Essa história muito conhecida da princesa Ba-Da-Bum — terceira dinastia dos Azor-Bem-Krock-Miten, ramificação dos Giraffa-Giraf (citou ainda outros nomes ridículos, para esmagar-me), essa história da princesa Ba-Da-Bum, "*que envelheceu como tôda gente*", (sublinhava estas palavras com uma ferocidade estúpida), essa história é perfeitamente banal e sem qualquer interesse. Sucede, cavalheiro, que quando alguém se diz orientalista, deve saber, pelo menos, que os livros árabes se lêem ao contrário dos nossos, começando do que consideramos a última página, para a primeira...

✧

Foi mais ou menos por essa época que considerei completamente imútil aprender árabe, e que comecei a compreender, enfim, que as histórias árabes só são verdadeiramente maravilhosas e bonitas quando a gente não as compreende...

PROVÉRBIOS E ANEXINS

Antes só... do que acompanhado de um guarda especial...

✧

Quem não quer ser lobo... faz fôrça para nascer galinha.

✧

Mais vale um burro vivo do que... um bacharel defunto.

✧

Quem o alheio veste... está arriscado a apanhar alguma coceira.

✧

Muito riso... pouco siso e bôa dentadura.

✧

Amor e tosse... curam se com pancada e xarope.

✧

Quem nasce pobre... ou arranja casamento rico ou senta praça na Polícia.

✧

De hora em hora... Deus melhora e sai a barca para Paquetá.

✧

Deus dá o frio... e quem quiser que arranje a flanela.

✧

Mais vale quem Deus ajuda... do que quem compra bilhete de loteria.

✧

Dize-me o que comes... e dir-te-ei as dôres de barriga que tens.

✧

Água mole em pedra dura... não é novidade nenhuma. Pior seria se fôsse água dura em pedra mole.

✧

Em casa onde não há pão... é pouco provável que se encontre manteiga.

✧

Quanto maior é a nau... mais fácil é a gente achar um bom camarote.

✧

Mais vale um pássaro na mão do que uma freira.

✧

Casamento e mortalha... obrigam um sujeito a vestir-se de preto no Verão.

✧

A beleza dura pouco... mas a feiura dura a vida tôda.

✧

Gato escaldado... é gato que anda às turras com a cozinheira.

✧

"Pra pra piano"... é mais negócio comprar uma televisão.

✧

As palavras leves... como as da fôrça no orador.

✧

Quem espera, sempre alcança... quando a promoção é por antigüidade.

✧

Dentada de cão... cura-se com pêlo do próprio cão ou com o beijo da própria sogra.

✧

Mais depressa se apanha um mentiroso... do que um trem elétrico.

✧

Quem casa consente... ou está com medo de dizer asneira.

✧

Ninguém é profeta na sua terra... nem em parte alguma onde haja polícia.

✧

Mais vale amigo na praça... do que na cadeia.

✧

Amor com amor se paga... quando não se paga com bofetões.

✧

Em casa de enforcado... só não convem falar em corda se o defunto estiver presente.

AVISO

Comunicamos ao publico que em vista da extorsão que constituem as novas tarifas e das descabidas exigências do Serviço Postal, que obriga a abertura dos envolucros das revistas para verificar se não existem cartas no seu interior, resolvemos não mais aceitar pedidos de assinaturas, bem como sustar aquelas que estavam seguindo.

✧

Clichés:
TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTOGRAVURA
DOUBLÉS
✧
ACEITAMOS ENCOMENDAS
RUA FREI CANECA, 383 ——— TELEFONE — 32-3721
ENTREGA RÁPIDA ——— PREÇOS RAZOÁVEIS

Devolva a cabeleira!...

FORAM levados, há pouco tempo, um septuagenário e uma jovem à presença do delegado de polícia. O velho reclamava a devolução de sete lenços, um par de sandálias, quatro pares de capas de mão (sic), oito sabonetes, onze batons e... uma cabeleira postiça cacheada.

— Quero saber — disse a autoridade um pouco desorientada pela enumeração dos objetos — a título de que pretende o senhor obter da senhorita Suzana êsses objetos?

O velho, ventrudo e barbeado, mas sacudido, colocou a mão na aba do casaco e, fazendo pôse napoleônica, explicou:

— Eu era amante de Suzana. Ela, porém, enganou-me indignamente.

O delegado sorriu:

— A gente é sempre enganada... indignamente.

O velhinho encorajou-se:

— Sim, mas eu, senhor delegado, sou da Ordem do Cruzeiro!

Isso, entretanto, não o impediu de encontrar Suzana em companhia de um rapaz, em atitude que não deixava a menor dúvida sôbre a natureza de suas relações... O queixoso fechou a cara e declarou:

— Tudo está acabado, minha senhora; devolva-me o que foi obtido por abuso de minha fraqueza, a saber: sete lenços etc...

— Velho cretino — exclamou a moça — ousa reclamar esses insignificantes presentes que me fêz!

— Insignificantes presentes! A viagem a São Paulo custou-me quinze mil cruzeiros... incluindo hotel, restaurantes e boates. E a cabeleira cacheada?!... Quatro mil e quinhentos cruzeiros!

A acusada, mulher alta e magra, recusou-se inapelàvelmente a restituir qualquer coisa e o amoroso desprezado resolveu apelar para Temis. Mas a autoridade, concluindo que presentes dessa ordem não se restituem, deu por encerrado o caso.

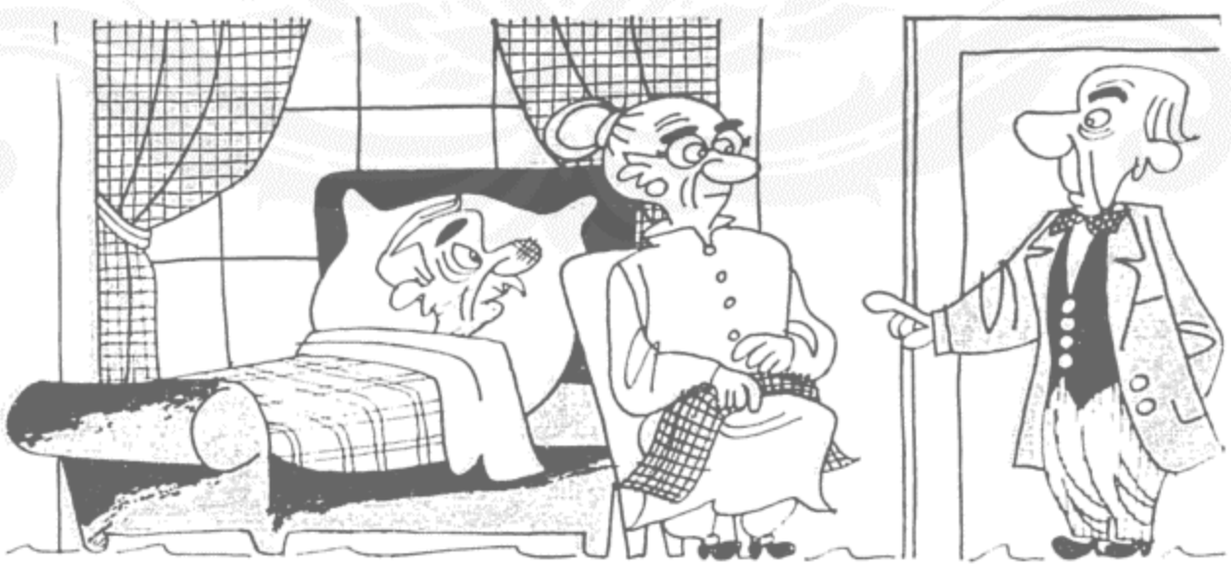
O velho ficou furioso. Não se conformando com a solução, lançou-se à sua "ex-amiguinha" e quis tomar o chinó à unha... Ela reagiu, dando trabalho tremendo aos guardas, que só a custo contiveram o senil mas belicoso apaixonado... A acusada, vitoriosa, ficará com sua cabeleira cacheada...

— ◇ —

AS MAIS CURIOSAS NOTICIAS

Providence — "O Jornal" publicou êste pequeno anúncio: "Pregador evangelista, antigo ladrão, alcoólatra curado, procura emprêgo. Pode dirigir caminhões. Aceitará qualquer trabalho honesto."

Des Moines — O chefe do fisco intimou Rute Shepler, empregada de bar, a pagar 44.693 dólares de impostos atrazados, esclarecendo que, pela habilidade com que desempenha suas funções, manipulando com desconcertante facilidade bandejas cheias de copos de chope, constitui ela verdadeira "atração" para o estabelecimento que a emprega, por isso, havia muito tempo lesava o fisco, porque tinha de pagar imposto como "artista de variedades" e não como simples "garçonette".



— Juvêncio de cama?! E' grave?!
— Não, é só enquanto lhe costuro as calças...

AS

MELHORES

REPORTAGENS

SÔBRE

OS

ACONTECIMENTOS

ESPORTIVOS

DO

BRASIL

E DO

MUNDO.

NA PALAVRA DE

Raul Longras (O Homem do Pimba)

COMENTÁRIOS DE

Gagliano Neto

GENTILEZA DE

DUCAL

NINGUÉM VENDE POR MENOS

ATRAVÉS DA PRA-3,

Rádio MUNDIAL, 860 Kcs.

Organização Victor Costa

Careta

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e revistas de todo o país, ao preço de Cr$ 4,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto Velho).
AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda., Rua Henrique Martins, 177/181 (Manáus).
PARÁ: Albano H. Martins & Cia Trav. Campos Sales, 85/89, (Belém).
MARANHÃO: Ramos d'Almeida Praça João Lisboa, 114, (São Luís).
PIAUÍ: Cláudio Moura Tote, Rua Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina).
CEARÁ: J. Alsor de Albuquerque & Cia., Praça do Ferreira, 631 (Fortaleza).
RIO GRANDE DO NORTE: Luís Romão, Av. Tavares de Lira, 48 (Natal).
PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Riachuelo, 266, (João Pessoa).
PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua da Matriz, 121, (Recife).
ALAGOAS: Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Rua da Bôa Vista, 111 (Maceió).
SERGIPE: Livraria Regina Ltda., Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).
BAHIA: Distribuidora de Revistas, Sousa, Ltda., Rua Saldanha da Gama, 6, (Salvador).
MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Av. Andradas, 280, (Belo Horizonte)
ESPIRITO SANTO: Alfredo Copolillo, Rua Jerônimo Monteiro, 361, (Vitória).
SÃO PAULO: Distribuidora de Jornais e Revistas, A Intelectual S. A., Avenida Casper Líbero, 36 - 3.º and., salas 307/8, (São Paulo)
PARANÁ: J. Ghignone & Cia. Ltda. Rua 15 de Novembro, 423, (Curitiba).
SANTA CATARINA: Arthur Beck Caixa Postal 130, (Florianópolis)
RIO GRANDE DO SUL: Salvador La Porta, Rua 7 de Setembro, 725, (Porto Alegre).
MATO GROSSO: R. Carvalho & Cia., Praça da República, 20, (Cuiabá).
GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhanguera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TÔDAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS, SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

Careta

ARTES E ARTISTAS

SALVAS as exceções, nenhum desprêzo se compara aos que se votam os "oficiais do mesmo ofício". Nem o que se consagram os políticos. Nem os que se dedicam os membros de uma seita religiosa.

Em arte, em literatura, êsse desprêzo assume inerível agudeza. Para cada poeta (sempre ressalvadas as exceções) outro poeta é uma cavalgadura. Cada pintor vê no colega e concorrente uma azêmola de quatro costados. E que formidável cretino é para um músico outro músico!

Ouçam-se as conversas entre os grupinhos às portas da Cavalier, nos cafés freqüentados por literatos, nos simpósios de compositores musicais.

Desde os princípios da carreira, desde neófito, já sente o pintamonos a ânsia de arrasar os chamados medalhões. Ouvi um estudante declarar à porta da Escola de Belas Artes:

— O professor Brocos é uma bêsta!

Reunidos em "igrejinhas", em conventículos, os literatos formam quadrado em tôrno de revistas, de "suplementos", de rádios — e ninguém penetra naquela cova de mediocridades que temem concorrência, dando assim prova de fraqueza. Expelem os que lhes possam fazer sombra — e então coçam-se reciprocamente, para maior glória da literatura nacional (e universal).

Enquistados num meio indiferente, quando não hostil, isolados num imenso deserto de incompreensão, numa terra em que o analfabetismo e o desinteresse cultural são males imperantes, e de difícil extinção, os que se dedicam a coisas de arte, em lugar de se unirem para a conquista de prestígio, o que fazem é se estraçalhar as reputações e sufocar ideais e vocações, enchendo de asperezas caminhos já de si árduos e desalentadores.

Não farei aos nossos a injustiça de restringir o fenômeno ao Brasil. Em todos os tempos e lugares essa guerra entre concorrentes é uma constante. Em nosso meio, porém, e com a nossa falta de recursos, assume aspeto grave. Não nos vale a resposta ao apêlo a uma classe numerosa de leitores, de compradores de livros. Temos de lutar contra tôdas as hostilidades, as de dentro e as de fora da classe.

—

Era poeta e crítico musical. Tinha seu programa numa estação de rádio do govêrno onde, a trôco de pequena remuneração, informava semanalmente sôbre o movimento cultural do país, aliando as duas irmãs, poesia e música na sua propaganda.

Subitamente, a estação oficial resolve expeli-lo da programação. Fôsse fazer poesia e música para o diabo que o carregasse! Nada de despesa com essas bobagens!

O moço não se conformou. Se era por questão de verba, não se afligissem: êle continuaria a mandar para o ar seu programa, porque, explicou, o que precìpuamente lhe interessava era a divulgação cultural, o trabalho em prol da arte no nosso meio.

A direção da estação de rádio recusou a oferta: o govêrno não quer que ninguém trabalhe, mesmo de graça, pela cultura no Brasil. Fôsse o poeta e musicista plantar batatas!

Chocado, o moço foi para casa. Teve um colápso cardíaco. Morreu.

Zenóbio

As emissoras da Organização Victor Costa, apresentam um novo cartaz radio-teatral

TEATRO DE ROMANCE WILSON

Os maiores novelistas brasileiros criam histórias de enlêvo e emoção, que o grande "cast" de rádio-teatro da Organização Victor Costa apresenta em notáveis interpretações

De Amaral Gurgel, Raymundo Lopes, Eurico Silva, Teixeira Filho e Alberto Madeira — esta nova serie de emocionantes espetaculos de teatro seriado, agora ao microfone das duas emissoras cariocas da O.V.C.

UMA INICIATIVA DOS

ALIMENTOS PRONTOS
WILSON

DUAS EMISSORAS — DOIS HORÁRIOS

RÁDIO MUNDIAL
2as., 4as. e 6as. feiras
20.30 hs.

RÁDIO MAYRINK VEIGA
de 2ª a 6ª feira
14.30 hs.

Uma nova realização da
ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

O refrigerador comercial Iceland

dá maior rendimento e custa menos

Eis uma nova fonte de lucro para o seu estabelecimento: um refrigerador de alta qualidade, grande rendimento e baixo custo. Nos mais diversos ramos comerciais, sejam hoteis, restaurantes, mercearias, como ainda em hospitais, escolas e clubes, "Iceland" resolve o seu problema de refrigeração.

UM REFRIGERADOR DE LONGA VIDA

Material da mais alta qualidade, aliado a vasta experiencia em refrigeração dos fabricantes de "Iceland", são a base da longa vida deste refrigerador

"ICELAND" É O SEU MELHOR INVESTIMENTO A LONGO PRAZO

ICELAND
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Produto de PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

RUA SÃO JOSÉ, 83